NUM. 225 SABBADO 21 DE SETEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Por ordem da Prefeitura foi vistoriado o monumento a Floriano.

(Dos jornaes)

A VISTORIA DO MONUMENTO

FLORIANO (indignado) — Agora mesmo é que "aqui para cima não sobe mais ninguem!"

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

O melhor! O mais puro!

O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE. . . . . 2$500

A venda em todas as Perfumarias

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

— DE —

Roupas brancas para homens senhoras e creanças

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

RUA DA CARIOCA N. 87 - TELEP. 2083

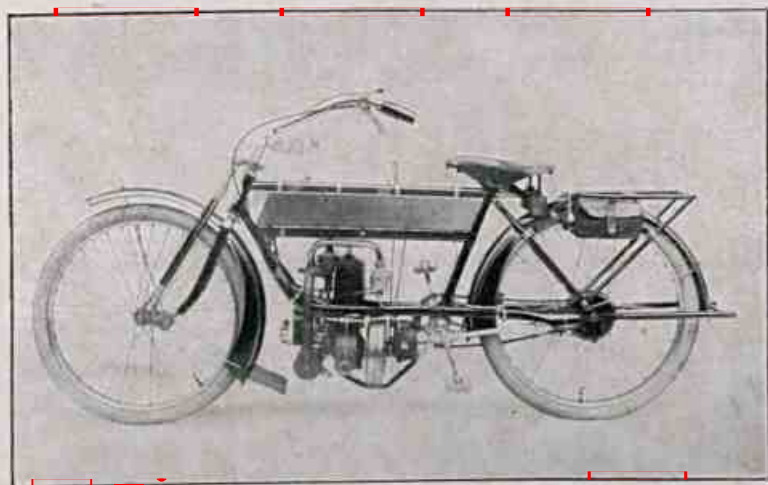
Cezar Baptista Diniz & C.

RUA HADDOCK LOBO N. 408

RIO DE JANEIRO

Nossa fabrica a vapor

Lucra-se muitissimo fazer-se uma visita á FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL, e apreciar-se as bellas exposições dos artigos do seu fabrico, os quaes se acham com os preços marcados, pois sendo esta fabrica de roupas brancas a mais importante do Brazil, assim como a unica no seu systema, vendendo os seus productos por atacado e a varejo, todos têm a vantagem de comprar em primeira mão, portanto muito mais barato do que em outras casas que, alem de não terem sortimento compram para revender.

Aqui na Fabrica encontra-se sempre grande stock em roupas brancas, assim como — colchas, cobertores, toalhas, lençóes para banho, camisas de meia, atoalhados, cretones, morins, algodões, guardanapos, meias, lenços, suspensorios, ligas, etc., etc.

Motocycleta "F. N." monocylindrica — Novo Modelo 1912

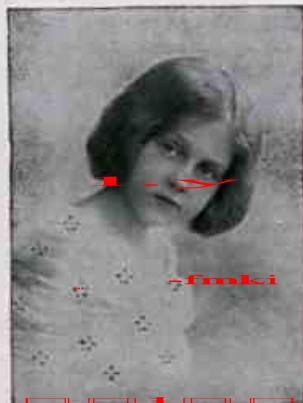
Para mais informações é
favôr se dirigir aos Agentes Geraes no Brazil

BRAGA, CARNEIRO & C.

46, Rua Theophilo Ottoni e 63, Rua Visconde de Inhaúma

Telephone 2362-Central — Endereço telegraphico "Bracar" — Caixa Postal, 316

RIO DE JANEIRO

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

A Familia

Sociedade Anonyma de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

O peculio é constituido com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer o receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes nas séries.

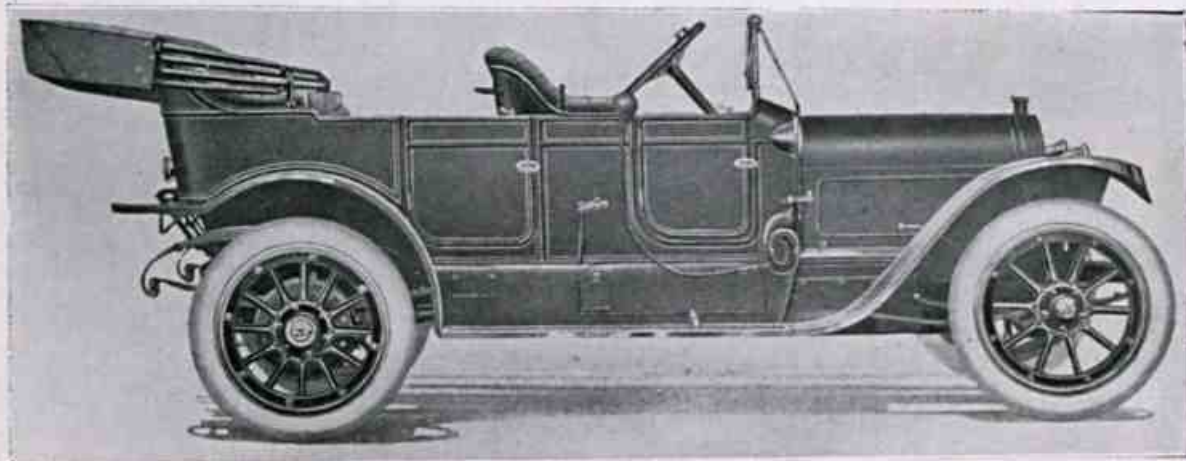
O Mutualista para entrar submette-se a um exame medico, que prove estar em perfeita saúde.

«A FAMILIA» não cobra mensalidades — recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der obito.

"A FAMILIA" reune o ideal de "Um por todos — Todos por um"

Avenida Rio Branco, 157 — Rio de Janeiro

POPE-HARTFORD

O Automovel preferido

NOVO MODELO PARA 1913

Conserva o famoso motor POPE de 4 cyl. 50 H. P.

Carrosserie melhorada, offerecendo melhor conforto.
Illuminação electrica por dynamo accionado pelo motor. Amortecedor de choques Truffault nas molas.
Ricamente estufada e com equipamento completo. — Forte elegante e superior.

Agentes geraes: G. BANHO & COMP. — 82, RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 82 — Rio de Janeiro

Agente no Estado de S. Paulo: A. STOCKLER DAS NEVES — RUA LIBERO BADARÓ, 40 — S. Paulo

---

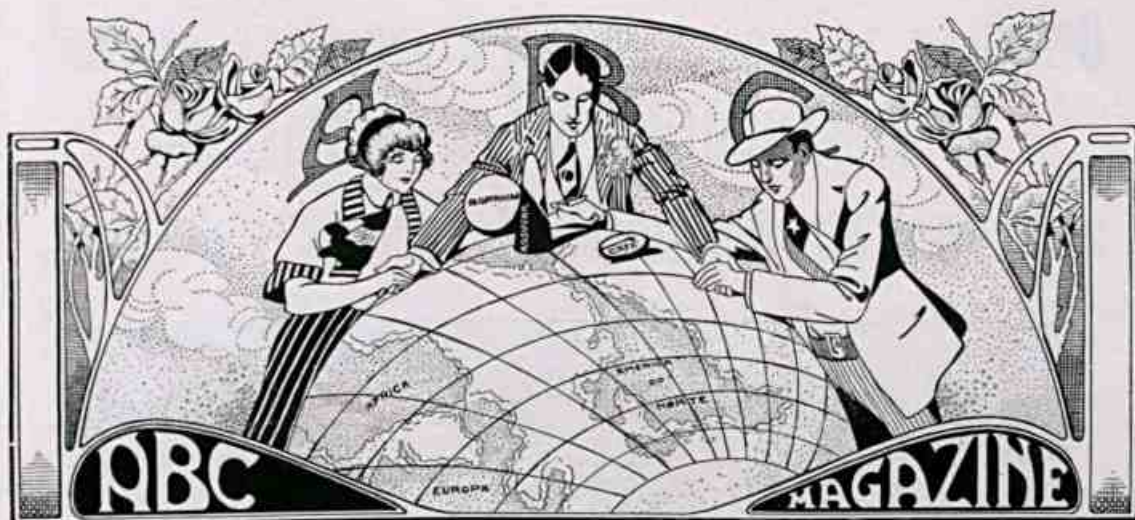
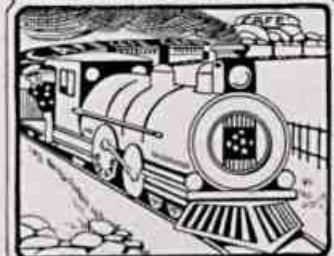
SAUDAVEL — REFRIGERANTE

SUCCO DE UVA

EDÚ. CHAVES EM SEU AEREOPLANO COM SUCCO DE UVA DE ARMOUR & Cº

DE ARMOUR & Cia. CHICAGO E.U. de N.

VOUILLON, HORTON & CIA. — ALFANDEGA, 72 RIO.

CAUTELA, minha Senhora!
V. Ex.ª começa a engordar: ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas gragêas de THYROIDINE BOUTY e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude.
É necessario, porém, especificar sempre: Thyroidine Bouty.
Laboratoires BOUTY, 3 bis, Rue de Dunkerque, Paris.

A POLITICA E O ALFABETO DA ENTENTE DOS POVOS

IDEAL DA POLITICA

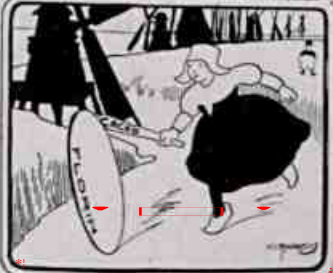
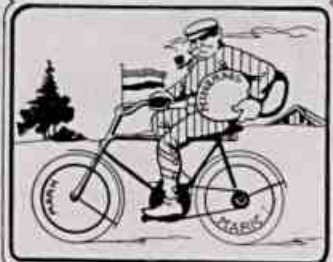
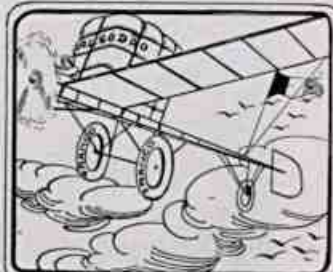
Firmar-se no prestigio da administração justiceira que permite compensação ao capital e ao trabalho, afim de promover o conforto interno, e tornar respeitada a nacionalidade no exterior pelo valor do exercito das producções que a engrandecem e conquistam-lhe tambem a estima geral.

UZAR OS ACCUMULADORES MENTAES

Permitem ao homem, como á mulher, atrahir a consideração, o interesse, a confiança, a amizade e o amor de seus semelhantes; obter as melhores colocações, chegar á dominação e á fortuna, ou pelo menos ao bem estar que todos dezejamos. Suas influencias nos põem immediatamente em contacto com as energias ambientes, e permitem fixal-as em nós, para fortalecer nossa individualidade fizica e moral. Dão ao magnetizador o poder de operar, mesmo á distancia, curas extraordinarias, e, ao hypnotizador, o de sugerir tudo que queira. Sob sua influencia a Natureza obedece á nossa impulsão, ao nosso dezejo, á nossa vontade, fazemos a nossa felicidade, somos os fabricantes do nosso destino.

Um Accumulador sózinho dá rezultado; mas os dois (Ns 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 3$000 rs. (dinheiro brazileiro), ou 5 francos.* Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.

Rua da Assembléa 45 — RIO DE JANEIRO — Brazil

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 225 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — SETEMBRO — 1912 | ANNO V

Henrique Bernardelli

O pintor Henrique Bernardelli é o famoso irmão do celebre esculptor Rodolpho.

Em 1886, quando realisou a sua primeira composição artistica, principiou a fama a buzinar-lhe o nome.

Culto, dotado de grande talento, senhor dos segredos technicos da sua arte, vibratil e vigoroso, possuia todas as qualidades para ser um revolucionario e surgio como um innovador.

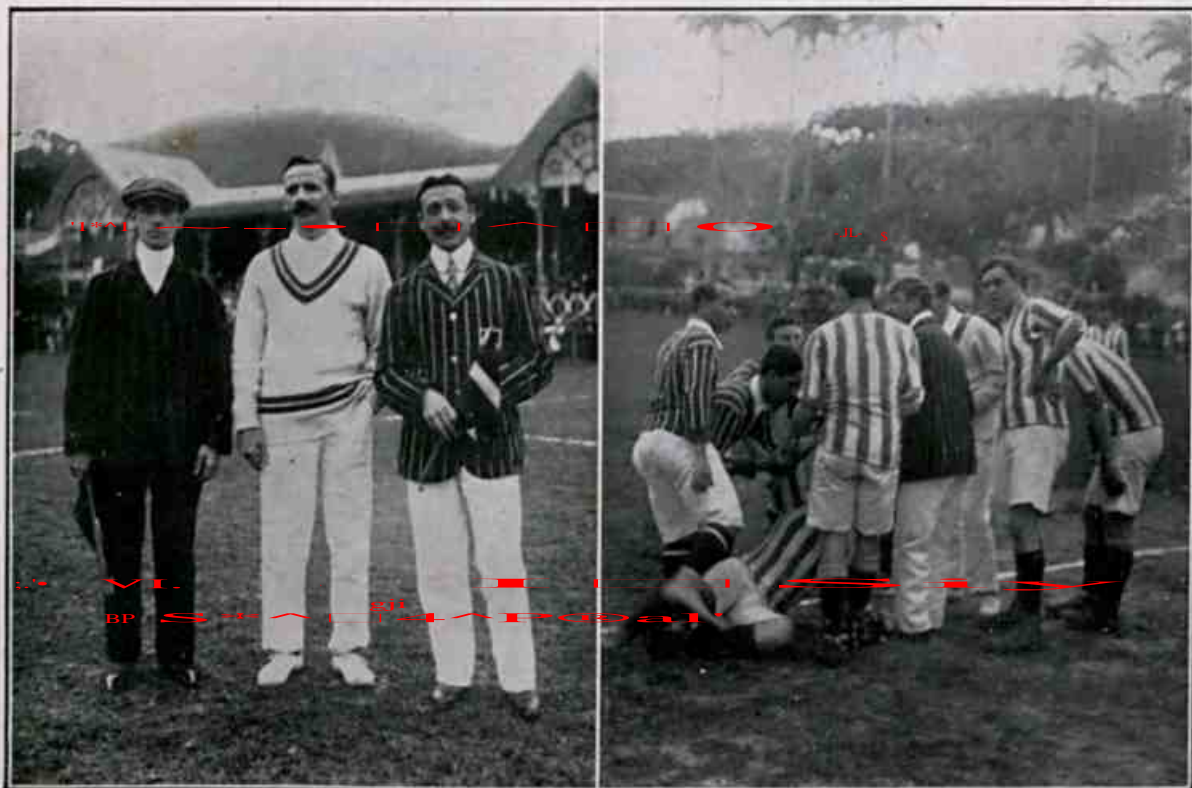
Atraz dos annos e das opiniões, tem sido saudado com enthusiasmo e discutido com ferocidade, porém parece que ainda não foi comprehendido.

Nos ultimos tempos, circumstancias transitorias, como sejam rivalidades antipathicas, ephemeros coxixos de corredor e inevitaveis intriguinhas escolares, têm desviado as attenções publicas do trabalho victorioso do artista para as possiveis fraquezas do homem. Aquelle, porém, não perecerá soterrado sob a poeira asphixiante do olvido, e Henrique Bernardelli será sempre um grande pintor, embora a furiosa inveja explorando a ignorancia bem intencionada inclúa-o na ordem burgueza dos medalhões.

VOL-TAIRE

Henrique Bernardelli

MATCH ARGENTINO-BRASILEIRO

O team argentino chegando ao campo do Fluminense Foot Ball-Club

Fiscaes (argentino e brasileiro) e juiz (brasileiro).

Um foot-baller argentino tomba na arena.

MATCH ARGENTINO-BRASILEIRO

Team argentino.

Team brasileiro.

Match Argentino-Brasileiro

O marechal-presidente, entre o ministro argentino e o ministro do Exterior, assiste ao "match"

EPISODIOS DE EXAMES

A actual lei organica do ensino trouxe muitas vantagens aos estudantes... vadios. Trouxe ainda vantagem ás revistas humoristicas, porque nos exames hoje se ouvem coisas do arco da velha. Eis alguns especimens de uma collecção que está fazendo um velho professor.

* * *

Na Faculdade de Medicina.

O professor: Que é a febre ?

O alumno: Existem muitas definições de febre, mas eu acceito a definição da illustrada cadeira.

— Muito obrigado. Tenha então a bondade de dizel-a.

— Eu espero que o professor a diga para eu adherir a ella.

* * *

No Collegio Pedro II.

Exame de geographia.

O professor ao alumno :

— De que Estado é o senhor ?

— Sou de Minas.

— Bem. Supponha que o senhor quer ir de Bello Horizonte a Lisboa. Trace o itinerario que devia seguir.

— Eu tomava o trem de ferro e chegava ao Rio...

— Bem. E depois?

— Aqui eu embarcava num transatlantico e seguia tranquillo, certo de que o capitão do navio conheceria o caminho melhor do que eu.

* * *

Exame de Historia.

O examinador:

— Quem foi Attila ?

— Foi um barbaro.

— Só isso ?

— Hom'essa ! Ainda acha pouco ?

* * *

Exame de portuguez.

O professor ao examinando:

— O senhor sabe quaes são as partes da oração?

— Sei; e o senhor?

— De certo que eu hei de saber ? exclama o examinador, extranhando a pergunta.

— Pois então, é inutil que eu diga; responde o examinando.

E não foi reprovado.

* * *

Até o estudo da doutrina christan ficou desorganisado com a reforma da instrucção. A lei-organica, é verdade, não fala em catecismo e disciplinas connexas, mas a desorganisação chegou até a ellas, por um phenomeno reflexo.

Em uma escola primaria particular, da qual não foi banido o ensino do catecismo, a professora perguntou a um alumno, dos mais applicados :

— Menino, quantos sacramentos ha ?

— A esta hora não deve haver mais nenhum, responde o pequeno com segurança.

— Nenhum ? exclama a professora, espantada.

— Sim senhora. Quando eu saí de casa hoje tinham mandado chamar o padre para dar os ultimos sacramentos á minha avó.

X.

FOLK-LORE

Dos productos nacionaes
Protegar se trata aqui,
Mas fica sempre do lado
O pobre do paraty.

JOTA

A Europa curvou-se ante o Brazil...

Não; não é isto; o Brazil é que agora se curvou ante a Argentina que o derrotou num sensacional *match* de *foot-ball*. A *Prensa* e a *Razon* hão de ter deitado luminarias nas suas secções sportivas mostrando a nossa inferioridade na arte difficil de dar ponta-pés em bolas de couro.

E desta vez pelo menos os nossos vizinhos têm razão.

O caso do Pará

A candidatura Enéas Martins — Opinião do General Pinheiro

O caso, mais ou menos resolvido, do Pará, continúa em fóco attrahindo a attenção voluvel do publico e motivando conluios constantes dos politicos. A candidatura Enéas Martins, levantada em Belem pelo Sr. Lauro Sodré, que, aliás, sempre se manifestou partidario enthusiasta d'ella, está servindo de centro e alvo aos commentos mais contradictorios.

Empenhados em levar á luz ao espirito sempre lucido dos nossos leitores, deliberamos ouvir, sobre a politica do grande Estado septentrional, a opinião oracular do general Pinheiro Machado.

Procuramol-o no palacio abaluartado do morro da Graça e logo no primeiro portão duvidamos do exito da nossa tentativa, pois a cara dos policias alli habitualmente postados estava fria e feia como o tempo, naquelle dia. Subimos curvilineas escadas ascendentes e chegando ao alto d'ellas, expozemos ao cavalheiro que alli encontramos, o nosso desejo de ouvir opiniões do general.

— O general hoje está muito irritado e não recebe ninguem. Veja. Esta fortaleza está deserta. Todavia como se trata de um representante da imprensa, vou consultal-o.

Isto disse o cavalheiro e desappareceu sem reapparecer. Quem surgio em vez delle foi o proprio general. Tinha a face risonha e os cabellos em desordem, vestia pyjama e botas militares, amarellas, e estava cheio de pennas.

— Bemvindo seja o periodismo á chefatura da politica exclamou S. Ex. jovialmente.

— Felicitamo-nos pela acolhida gentil, Sr. Senador, pois estavamos informados de que a alegria não se apressara, hoje, em vir receber as ordens de V. Ex.

— Mas já veio. Amanheci indisposto. Este máo tempo, combinado com o caso do Pará, irrita-me. Felizmente estou alegre pois o meu gallo predilecto, que estava doente, está fóra de perigo. Acabo de receber essa boa nova dos labios do medico.

— Parabéns, general.

— Eu os acceito commovido.

Penetramos no pomposo palacio que não descreveremos em vista da inconveniencia de revellar os segredos dos fortes nacionaes.

— Que me quer? perguntou-nos, sentando-se, o Vice-Presidente do Senado.

— Esclarecimentos relativos ao caso do Pará.

S. Ex. rio amarello e mandou:

— Fale!

— O Sr. Enéas Martins é, como se propala, *persona grata* aos Lemos?

— Naturalmente. O Enéas, ainda hoje, é o editor-proprietario da mais feroz das folhas lauristas e o seu nome ainda figura no cabeçalho desse jornal. A sua vida em Belem, quando elle pessoalmente fazia, no seu orgão, a campanha laurista, estava tão garantida que elle escrevia debruçado sobre duas garruchas e acabou foragindo-se em Manáos, d'onde veio para esta capital. E', pois, um amigo natural dos Lemos, que d'elle tudo podem esperar.

— Mas o Sr. Enéas é, pelo menos, *persona grata* a V. Ex.

— Muitissimo. Certamente os senhores o encontram com frequencia na minha roda. A sua predilecção pelo Sr. Carlos Peixoto é particularmente agradavel ao meu espirito.

Deante de taes palavras, estupefactos, exclamamos:

— Nesse caso, nada percebemos.

O general, com a face illuminada, retomou a palavra:

— Quer que lhe fale com franqueza? Para os Lemos, para o P. R. C., para mim, é preferivel o governo do Lauro.

— Do Dr. Lauro Sodré?!

— Sim. O Lauro é um homem ponderado, cheio de moderação, sempre disposto a fazer accordos.

— E o Sr. Enéas?

— Ninguem sabe, por inteiro, o que elle é. Sabe-se d'elle o necessario para incluil-o no ról das creaturas suspeitas aos meus amigos.

— Como?

— O Enéas é um homem sagaz, preparado e energico. Soffreu aggravos e perseguições pessoaes dos Lemos e pode ainda lembrar-se d'ellas.

— Nesse caso, general, por que o P. R. C. o indicou?

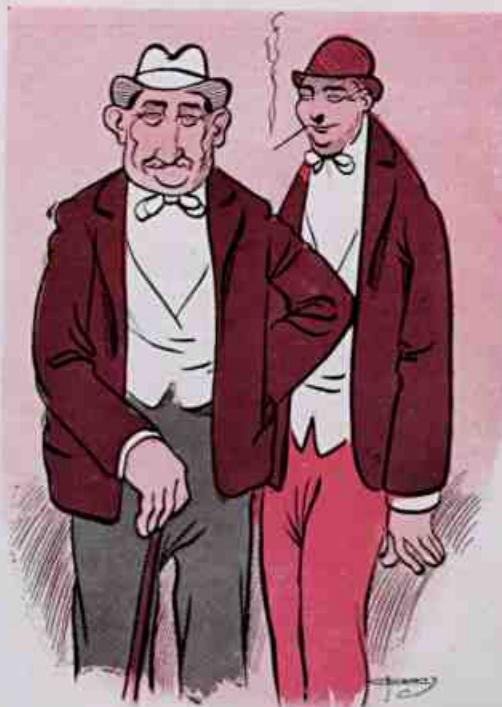
— Porque não podia deixar de fazel-o. Quando menos esperava, o P. R. C. vio-se batido e para mascarar a sua derrota só lhe restava o recurso de simular um accordo levantando uma candidatura que o Lauro não podesse recusar por ser a que elle proprio desejava e sempre agitara.

— Então nesse caso do Pará V. Ex...

Interrompendo-nos com vivacidade S. Ex. terminou a nossa phrase substituindo-se nella pelos Lemos:

— Os Lemos foram batidos.

Agradecemos a S. Ex. a gentileza com que nos acolheu e mais uma vez o felicitamos pelo feliz restabelecimento do seu gallo predilecto.

Bellas Artes — O despertar de Icaro

— Sim senhor, seu coisa. Quem deve estar contente é o Lucilio.
— E vai mudar o nome do quadro. Fica mais proprio. "O despertar do governo".

A razão de Mr. Show

A Marcolino Fagundes

Porque motivo o cão agita o rabo ?
Pergunta Mr. Show, um grave inglez,
A um amigo que arrota orgulho e gabo
De saber tudo e fala como trez.

— Ora, diz este, sem maior exame
Dou-lhe a razão mais clara do que o dia :
Se o cão o rabo agita espanta o enxame
De moscas que o arrelia.
Clarissimo, pois não ?
— Perdão !
Torna sorrindo Mr. Show ; mas quando
Mosca não ha, nem ha tambem mosquito
Vê-se o cão agitando
Da mesma sorte o rabo !
— Devéras, é exquisito
Diz o sujeito e de um minuto ao cabo
Confessa com franqueza que não vê
Razão mais concludente.

— Eu explico a você,
Faz então Mr. Show fleugmaticamente :

Por uma lei mechanica se explica
Este caso commum aos animaes
E que tão bem ao cão se applica :
Cachorro agita rabo por que é mais
Pezado do que o rabo...

— Ora, por certo ! esta não lembra ao diabo !
E' fresca a explicação !
— Ouça, pondera o inglez, mas afinal,
Sim, o rabo em questão
Se fosse mais pezado que o animal...
— Que succedia então ?
— Seria o rabo que agitava o cão...

D. XIQUOTE

O mediocre quando chega a uma posição elevada é como um homem no alto de um morro : tudo lhe parece pequeno, e a todos elle parece pequeno.

O *Arlanza* da Mala Real trouxe da Europa com destino ao Rio trezentos cidadãos *scrocs*, *apaches*, caftens e outros profissionaes de egual tomo.

A policia, prevenida a tempo, providenciou para que o pessoal não desembarcasse.

Ahi está. Querem que o Brazil se civilize e repelem tão adiantados agentes de civilisação ; gasta-se uma fortuna com a propaganda do Brazil na Europa e quando attrahidos pela reclame das nossos riquezas os europeus accorrem ao nosso paiz, fechamos-lhes incivilmente os portos.

Entenda-se esta gente...

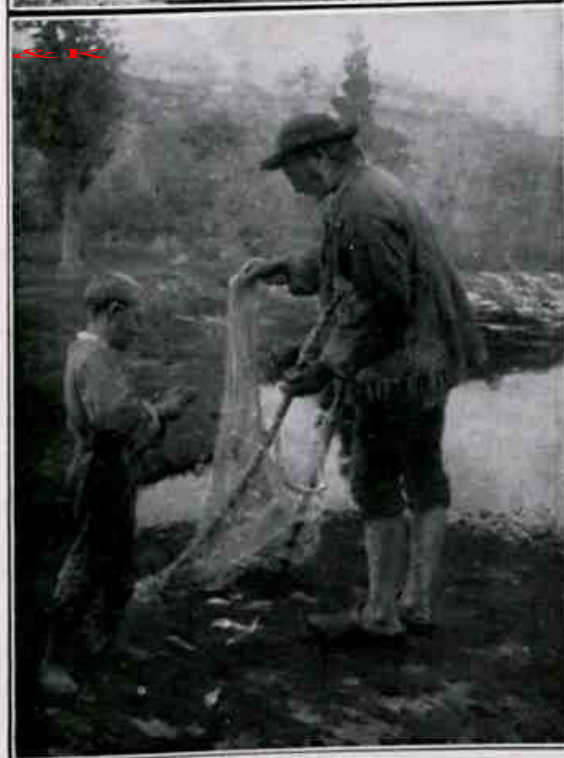
A exposição Souza Pinto

Souza Pinto, cercado de confrades e escriptores, recebe, na inauguração da sua exposição, um ramilhete de flores e uma manifestação dos nossos jovens artistas.

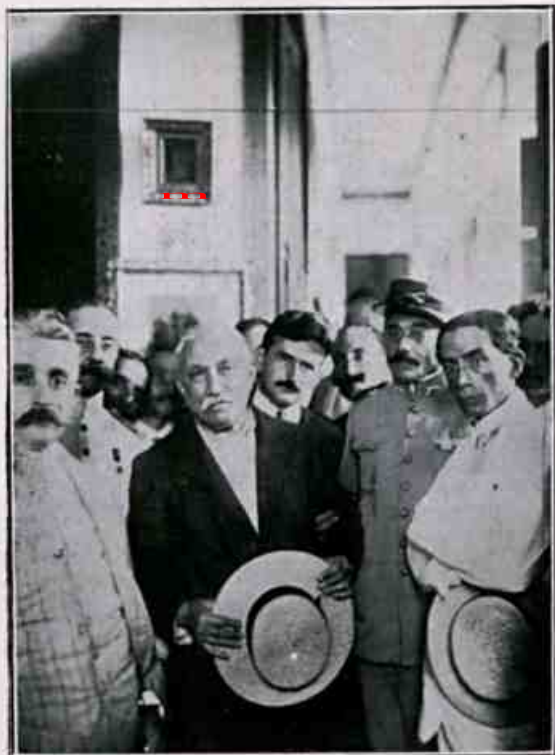
A exposição Souza Pinto

Souza Pinto, o grande artista portuguez que é uma celebridade européa e ostenta no peito a cruzeta franceza de cavalleiro da Legião de Honra, expõe, nesta capital, uma collecção de explendidas telas de arte.

E' um colorista eximio, de sobriedade honesta e desenho seguro. As suas figuras ficam perfeitamente dentro do respectivo ambiente. Em muitas de suas payzagens ha coloridos cheios de sol que lembram Baptista da Costa: outras, completamente oppostas, recordam aspectos do norte da Europa. Os seus quadros são muito bem acabados. Sente-se que o pincel que os fez foi o mesmo, embora não tenham a monotonia peculiar ás obras de um mesmo autor. Gosta de envolver as figuras em differentes luzes e é sempre feliz nessa tentativa. Os *nús* que expõe são poucos mas bons.

Le Départ pour le Travail é um quadro magnifico em que o rosto da figura se banha na luz de um phosphoro que accende um cachimbo. O exito deste effeito, que tantos artistas têm tentado com infelicidade, é tanto mais admiravel quanto mais se observa que na tela de Souza Pinto a figura está envolta na luz de um dia que morre.

I — Souza Pinto — Les Mousses.
II — Souza Pinto — La Peche. III — Souza Pinto — Le Départ pour le Travail.

O caso do Pará

Antonio Lemos asylado em casa de Virgilio de Mendonça

Dr. Virgilio de Mendonça, Major Alencastro Araujo, Antonio Lemos, de sobretudo e pyjama, Dr. Bruno Lobo, Major Honorino de Almeida, Capitão de Corveta Emmanuel Braga.

DIALOGO

E' a hora em que a luz irrompe nos combustores. Os burguezes pacatos, as pessoas que não são pacatas e os individuos que não são burguezes, mas que podem pagar um vehiculo qualquer que os transporte ao tecto caseiro, as damas elegantes e as que não o sendo tambem vieram á cidade, procuram, morosamente os que não têm pressa, os pontos em que costumam tomar o bonde ou afundar nas almofadas dos automoveis. Saudosos dos antigos tempos em que andavam sempre juntos e eram falados nos jornaes, um chibante bacharel e um medico *dernier-bateau*, encostado, aquelle, numa das columnatas de ferro que sustentam o alpendre inesthetico da Companhia de Bondes, na Avenida Rio Branco, recordam cousas passadas e discutem theses importantes.

O BACHAREL — A verdade é que não posso viver sem ti.

O MEDICO — Tambem eu não supporto a vida sem ti.

O BACHAREL — E porque não me procuras mais?

O MEDICO — Tenho muitos affazeres.

O BACHAREL — Um homem elegante nunca se desculpa com affazeres.

O MEDICO (*enrubescendo*) — Eu não pensei no que disse.

O BACHAREL — E's um ingrato. Fui o teu mestre. Ensinei-te a arte divina da elegancia, iniciei-te no segredo de vestir roupas que embora incompativeis com o nosso clima não formem joelheiras nem saliencias nos cotovellos, fiz-te um elegante e recebo, em paga, o teu affastamento.

O MEDICO — E' bem verdade que me ensinaste muita cousa. Nunca neguei a influencia do teu figurino sobre a formação do meu espirito e se não te procuro com mais frequencia é porque estou informado de que estás empenhado em resolver complexos problemas da vida social. Desculpa-me.

O BACHAREL — Oh! meu querido, entre homens como nós não pode haver zanga!

O MEDICO — E não ha. Dize-me, porém, que problema está merecendo a predilecção do teu alto espirito.

O BACHAREL — Uma polemica!

O MEDICO — Uma polemica! Tu! Que *chic!* Qual é a these?

O BACHAREL — Ha tempos, quando o Seabra era ministro da Justiça, traduzi um regulamento inglez e botei *officio* onde outros teriam posto *secretaria*.

O MEDICO — Mas como devia ser?

O BACHAREL — Officio, é claro.

O MEDICO — Mas o que tu chamas *officio* na tal traducção?

O BACHAREL — Uma secretaria.

O MEDICO — Hom'essa!

O BACHAREL — Um homem elegante nunca diz *Hom'essa!* Chamei *officio* á secretaria por elegancia, por chiquismo. Estavamos na época das transformações radicaes e eu não resisti ao dever de transformar.

O MEDICO — E porque a polemica?

O BACHAREL — Um escrevinhador qualquer entendendo que a minha traducção está errada vai propor a substituição do meu *officio* pela *secretaria* de toda a gente.

O MEDICO — E' incrivel como um espirito da tua elevação prende-se a questiunculas dessa natureza! Despreza esse typo archaico de gazeteiro atrazado. Cuida, como eu, de cousas que interessem á especie humana. Olha, eu tambem curvo a fronte pensando em resolver o meu problemasinho, que é um grande problema!

O BACHAREL — Isso é sério, menino? Derreto-me de curiosidade.

O MEDICO — Muito sério.

O BACHAREL — Fala, meu anjo.

O MEDICO — Si me chamas *anjinho de procissão* chamo-te *bico de lacre* ou *Barão de Patchouly*.

O BACHAREL — Não nos zanguemos.

O MEDICO — Pois, meu caro amigo, estou empenhado em descobrir o meio de fazer com que as calças durem tanto como os casacos.

O BACHAREL — Ai, meu rico filho, se resolves esse problema prestas um serviço inestimavel aos fundilhos da elegancia e ás finanças dos elegantes.

Nesse ponto, para interrompel-os, surgio um bonde da praia vermelha, em que ambos tomaram assento entre deselegantes burguezes apatacados que não contam o tempo de duração das calças.

O hotel dos bugres

Aquelle Ministerio complicado
Que na Praia Vermelha se installou,
Uma especie de hotel, bem arranjado,
Para os bugres montou.

Para os pouco exigentes
Habitantes do rustico sertão
Ha, certo, alli riquezas surpreendentes
Desde o telhado ao chão.

Não ha de ser menor essa surpreza
Que a de um nosso burguez no *Magestic*,
Onde, da cama á mesa,
E' tudo sumptuoso e caro e chic.

«O simile, comtudo, é differente»
No tocante ao mastigo,
Pois evidentemente
Ha bugres que ainda comem pelo antigo

Um burguez que vivesse de feijoada,
Em chegando a Paris
Da cosinha franceza a quasi nada
Torceria o nariz.

Mas á gente bravia
Diante de um cardapio carioca
Invadirá por certo a nostalgia,
Mesmo havendo algum prato de mandioca.

Embalde o cosinheiro
Que o Toledo nomear fará prodigios:
O bucho rotineiro
Não tendo os seus pitéus, protesta, exige-os.

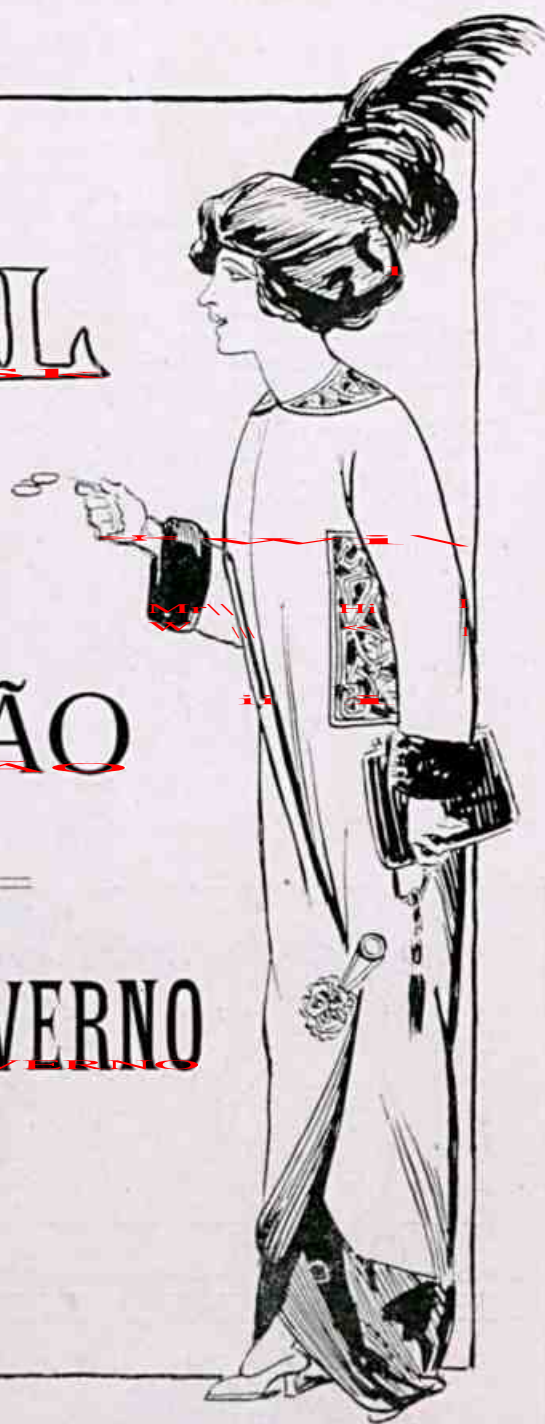
E ha de haver entre os bugres hospedados
Muitos, que alem do peixe e da banana,
Desejem uns guisados
Feitos de carne humana.

JEAN GRIMACE

LADEIRA DO ASCURRA

Essa poetica Ladeira, onde appareceram, em tempos idos, phantasmas que queriam matar o presidente Prudente de Moraes, vae ter o seu monumento, pois, devido á iniciativa do marechal Hermes, que deseja embellezar o seu bairro, naquella escorregosa via publica das Laranjeiras, será erguida a estatua da perna que falta ao Sr. Deocleciano Martyr.

Em flagrante

— E' curioso.... minha filha!... Tu não és partidaria do divorcio?
— Sim, minha mãe... Mas só depois de casada.

Comprem no

PARC ROYAL

O COKE

Tendo-se acabado o *stock* de coke molle, previne-se aos consumidores que desta data em deante só fornecemos coke duro etc.

Motivo este que obriga a Societé a não acceitar reclamações.

(Aviso da Companhia do Gaz.)

E' botar demais na carta;
Gasta assim a Companhia
Com palavras, quando a farta
Muito menos bastaria.

O coke duro não queima?
Não ha meio de dar chamma?
Porque, pois, o freguez teima
No coke duro e reclama?

Se apenas ha do tal duro
Que não aquece os fogões,
E do freguez em apuro
Não se quer reclamações,

Que aquelle cartaz se troque
Des que o povo não o engole:
«*Aviso ao Publico*: Coke
Só ha duro. Não *ha molle*.»

D. XIQUOTE

O matrimonio é um sacramento que ás vezes encerra outro: a penitencia.

AS DOÇURAS DO LAR

Uma moça fez-me hontem magnificas ausencias a teu respeito, maridinho, fez-te mil elogios.

— Sim? De veras? E que te disse ella?

— Que devias ser um rapaz extremamente intelligente e de muito bom gosto.

— Mas porque?

— Ora esta. Porque casaste commigo.

Uma critica injusta equivale a um elogio indirecto.

NO MERCADO

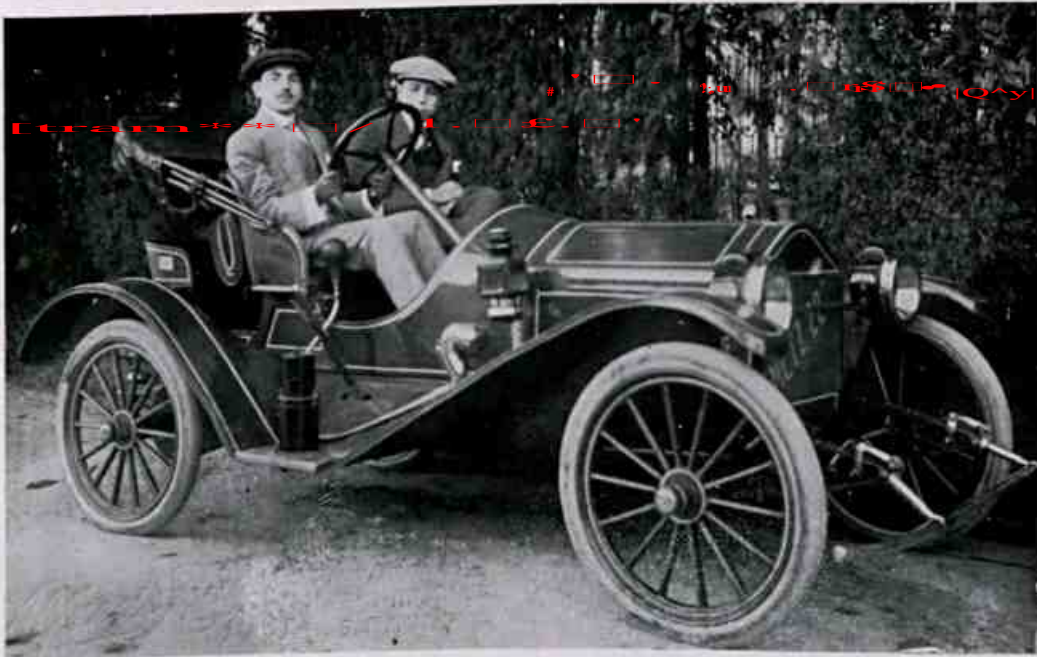
A D. Suzanna vae ao Mercado todos os domingos pela manhã fazer as compras.

Dirigindo-se ao vendedor de «abes de penas», perguntou-lhe:

— Qual é o preço destes dous frangos?

— Para fazer negocio com a senhora, deixo-lh'os por 10$000.

— E eu tambem, disse D. Suzanna passando adiante.

O "METZ 22" EM S. PAULO

O Dr Alencar Piedade (na direcção) distincto advogado e socio da firma **Alencar Piedade & C.** em companhia do seu amigo Conde José Prates estimadissimo jovem paulista.

O Dr. Alencar alem de proficiente advogado prova ser habilissimo motorista guiando com elegante galhardia o seu Metz 22 de que são Agentes exclusivos os Snrs. **Abilio Muree & C.** a rua Theophilo Ottoni, 66.

O ECLIPSE DO SOL

Os astronomos inglezes do observatorio de Greenwick que vieram observar o eclipse do sol desembarcaram no Cáes Pharoux no dia 15.

O CONSELHO DO ESTUDANTE

Um estudante de medicina estava em Botafogo e precisava transportar-se com urgencia á cidade. Acontecia que nessa tarde elle não tinha no bolso nem um tostão e como os companheiros já se tinham todos dispersado, elle não sabia onde arranjar o nickel para o bonde. Nessa emergencia passou um taximetro vasio e o rapaz teve uma idéa luminosa. Fez signal, o vehiculo parou e elle dirigiu-se ao chauffeur:

— Eu preciso ir para a cidade, com pressa...

— Pois entre.

— Mas ha um pequeno embaraço.

— Qual?

— E' que eu não tenho dinheiro.

— Então passe bem! disse o chauffeur já puxando a alavanca para seguir.

O estudante deteve-o pelo braço;

— Espere, homem!

— Espere o que?

— De quem é esse automovel? Se é da garage *Fiat*, eu sou irmão do gerente...

— Não senhor; o carro é meu proprio.

— Ah! então melhor. Eu não tenho no bolso dinheiro; mas se me levar lhe darei um conselho que vale mais que ouro para um dono de auto.

— Qual é?

— Assim adeantado não digo. Só na cidade.

— Pois suba; disse o chauffeur.

O estudante subiu no carro e seguiu.

Ao chegar á cidade o chauffeur exigiu que lhe désse o conselho promettido. O estudante approximou-se-lhe do ouvido e, baixando a voz, disse:

«O conselho que lhe dou é o seguinte — Se você quer viver á custa do seu automovel, não transporte ninguem de graça, como fez a mim.»

X.

Os argentinos desejam que os brasileiros perdoem a divida do Paraguay, a cujo dominio elles, argentinos, vão certamente devolver os territorios de *Formosa* e do *Chaco* que lhes foram dados em vez de titulos de divida.

FRANQUEZA

— E não ficaste admirado de eu pedir a tua mão?

— Absolutamente. Bem sabia que eras rapaz de bom gosto.

O Sr. Jucá, escrevendo sobre o Norte e o Sul, acha que nos devemos precaver contra o perigo allemão e contra o perigo norte-americano.

Não tem razão esse escriptor. O perigo argentino está mais proximo e mais eminente e nós, não querendo vel-o, andamos a fazer festinhas aos nossos ambiciosos visinhos.

Informações homeopathicas

Colligidas e commentadas por Puk

Na Persia o homem não ri em publico, porque se considera o riso effeminado. — Essa é a regra, mas com certeza deve haver excepções. No Brazil nós consideramos effeminado é o choro, no entanto não temos o general Serzedello Correia?

*

Um punhal, na fabrica, passa através de 55 mãos diversas antes de ficar terminado para ser exposto á venda. — Depois de vendidos esses instrumentos preferem passar através de barrigas.

*

Ha pouco tempo foi capturada no mar do Norte uma baleia cuja lingua, expremida, deu quasi uma tonelada de oleo. — Vejam a differença que ha entre a baleia e o homem. Se expremessem as linguas dos apreciados *causeurs* Nuno de Andrade e Carlos de Laet, as duas juntas talvez não dessem nem meia tonelada de fel.

*

O violino foi inventado no anno 1200. — O piano só foi construido quasi seiscentos annos depois em 1778, por Sebastião Erard. O predecessor do piano chamava-se cravo. Não foi pois inventado pelos inquisidores como suppõem alguns.

*

Uma baleia pode ficar debaixo d'agua 20 minutos, sem vir á tona respirar. — Grande vantagem!... Um homem póde permanecer mais tempo (depois de morto.)

*

A marinha dos Estados Unidos está experimentando nos seus navios mobiliario de amianthо, que é, como se sabe, incombustivel. — A nossa marinha ãno segue esse exemplo, porque não tem absolutamente tenção de entrar em fogo.

*

O restaurant mais alto do mundo se acha no monte Jungfrau, na Suissa, a 3.500 metros acima do nivel do mar. — Mas os mais altos (nos preços) se acham incontestavelmente no Rio de Janeiro.

*

Os chinezes consideram a piedade filial a mais alta virtude. — Algumas tribus de indios cultivam a mesma virtude. Quando o pai fica velho, matam-no; com certeza para evitar-lhe os desgostos da velhice.

*

Quando o imperador Mutsuhito emprehendeu a reorganisação do exercito japonez, ha pouco mais de trinta annos, os soldados ainda usavam grotescas mascaras de lata, para o fim de metterem medo ao inimigo. — Como os tempos mudam! Hoje ninguem mais tem medo de *Caretas*.

*

Ha um proverbio chinez que diz: «Tudo é facil no começo.» — Esse proverbio está incompleto. A outra metade delle existe no Brazil ha muito tempo; e é esta: «O rabo é o mais difficil de esfolar.»

*

Os soberanos japonezes formam uma dynastia ininterrupta desde 600 annos antes de Christo. O actual soberano Yoshihito é o 122º de sua raça. — Pois limpe ás mãos á parede e peça a Deus que não vá parar a Tokio o nosso 49 de caçadores.

*

Um escriptor australiano denunciou que os kangurús dentro de poucos annos estarão extinctos. — Coitados!

INGENUIDADE OU MALDADE?

— Que lindo menino? E' seu filho, minha senhora?

— E', diz a mãe, revendo-se encantada na sua obra.

— Ah! Então o pae deve ser um rapagão, volve a outra imperturbavel.

Momento proprio

— E' isto, meu caro. Estamos com a cidade cheia de astronomos estrangeiros que pretendem visitar o paiz do calor senegalesco, durante as horas em que o Sol estiver em penumbra.

Dois velhacos e um roubado

No tempo em que o abaixo assignado tinha uma charutaria proximo ao ponto dos bonds de uma das linhas da fallecida Companhia Carris Urbanos, succedeu-lhe uma aventura da qual, si os senhores quizerem, poderão tirar uma bella lição de moral.

Eis o caso:

Era domingo, quasi meio-dia. Fazia calor e eu, tendo almoçado bem, sentia-me invadido por um grande amollecimento, e esperava não os freguezes que aos domingos eram escassos, mas o bater da hora regimental numa torre proxima para fechar a porta.

Nisto entra-me na loja um homem, moço ainda, bem apessoado, com um ar de quem tinha muita pressa. Levantou uma das tampas do *varejo*, apanhou dous maços de cigarros turcos, si bem me lembro de 400 réis cada um e, sacando o *porte-monnaie*, extrahiu delle uma nota de vinte mil réis, que me estendeu, tesa, nova em folha, segura entre o indicador e o médio estendidos.

Tudo isto foi feito num abrir e fechar d'olhos.

— Tenha a bondade, disse-me elle fallando rapidamente, emquanto olhava para a rua, tenha a bondade de dar-me o troco depressa, pois está um bond no ponto e me causaria grande transtorno perdel-o. Dois maços de cigarros, 800 réis; nove mil e duzentos de troco, portanto.

Num relance comprehendi o engano do homem e afaguei a idéa de *embrulhal-o* em dez mil réis. Pensado e feito. Affectando por meu turno muita pressa, atirei a nota de vinte para a gaveta, de onde sahiram sem demora os 9$800 para o bolso do freguez.

Logo que elle transpoz a porta, encaminhei-me para ella, movido pelo desejo inexplicavel de contemplar a minha *victima*, e não sem surpreza, verifiquei que no ponto não havia bond algum.

Não sei por que, essa circumstancia não me impressionou bem; mas não soube, no momento, como explical-a. Só no dia seguinte achei a explicação, tanto da falta do bond como da pressa do homem:

A nota era falsa.

J. G.

UM CORAÇÃO TERNO

— E' verdade papae que os antigos escreviam em tijollos?

— E' sim, minha filha; não se havia descoberto ainda o papel.

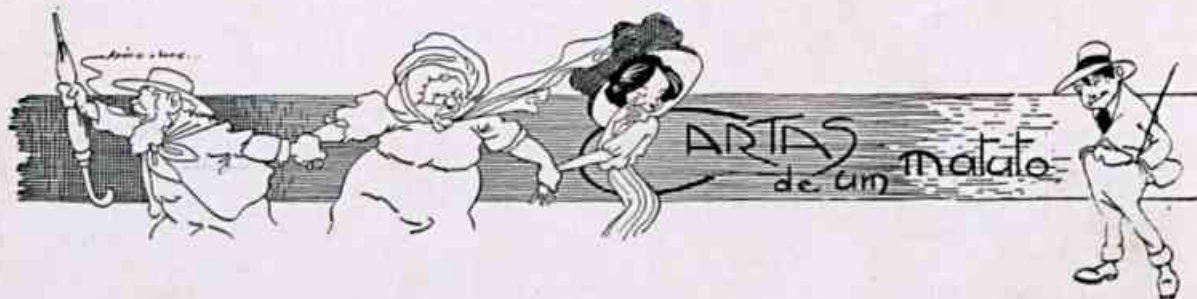
Lolota fica pensativa e triste.

— Que tens filhinha?

— Estou aqui com pena dos carteiros, papae. Como é que elles haviam de carregar tantos tijollos.

A volta dos emigrantes

Uma familia Hollandeza que regressa ao seu paiz depois de ter prosperado no Brazil.

Emigrantes no caes dos Mineiros.

Comade, aqui pela Côrte
A's vez acontece a gente
Tê sua vida arriscada
Sem dá por isso, nocente,
Percurando se entertê
Nas rua, pra traz pra diente,
E quando menos magina
Póde morrê de repente.

Pois não fôro descobri
Que uma estatu aqui armada,
Ou pro sê a terra molle
Ou pro tá mal infincada,
Tava um risco de cahi ?
Que brincadeira damnada !
E logo uma das maió,
Que deve sê bem pesada.

Ocê de certo já viu
Pintada nargum jorná
Argumas dessas estatu,
Mas não póde valuá
Com certeza a artura d'ellas
E quanto deve pesá :
Duzentos sacco de mio
Tanto peso não terá.

Fôro lá vê ella um lote
De dotô de engenharia,
Oiaro muito, aparparo
(Se chama isto vistoria)
E acabaro pro dizê
Que dá toda garantia,
Que a estatu foi bem fincada
E n'é assim que cahia.

Não sei, comade ; os dotô
Póde tê toda rezão,
Mas pro perto dessa estatu
Não sou eu que passo não ;
Tou véio, mas inda posso
Ficá no mundo um tempão
E não desejo morrê
Sem a minha confissão.

Pro baixo é tudo de pedra
E chega inté uma artura
Muito maió que uma casa,
Tendo em roda umas figura
Que parece sê de ferro,
Garradas na pedra pura
E argumas della com geito
De tá fazendo diabrura.

Em riba antão tem um home
Que é alli o maiorá
E foi, já faz arguns anno,
Um valente marechá,
Que teve no Paraguaya
E sabia commandá ;
Pro mode elle uma revorta
De navios cabou má.

Pro traz delle a gente vê
Umas cabeça sahindo
Lá de dentro de umas návia
Que finge que vae subindo.
Emfim vale a pena vê,
Pois tem inté arguns indo
E o logá adonde fica,
Num jardim, é muito lindo.

E, pro falá nesses indo,
Sabe uma coisa, comade ?
Elles agora já vem
Aos magote na cidade :
Já tem muitos que tão manso
E não faz mais a mardade
De comê pessoas viva,
Criança, moço ou de idade.

Inté pro diversas vez
Nos jorná já tenho lido
Que o meio de amansá elles
Foi agora descobrido :
E' perciso se tê geito
E não sê desinsoffrido,
Proquê, si elles desconfia,
Fica no matto escondido.

Fôro só duas pessôa
Que acertaro inté agora
Co'esse modo de amansá :
De um lado uma professora,
De outro lado um coroné
Que andou por ahi a fóra
A percurá indo brabo
E vivê no matto adora.

A muié, essa coitada,
Muito não póde fazê
Co'as criança pra ensiná,
E nem guentava corrê
Matto virge atraz dos bugre ;
Mas costuma arrecebê
Os que chega aqui na Côrte
E sabe elles protegê.

Porém o tá coroné,
Que é um home damnado
E inté já foi uma vez
Por arguns indo frexado ;
Mas apezá disso gosta
Desse vivê arriscado
E antão vae fazê telefros
Pra andá no matto cerrado.

Antigamente era os pade
Que andava pelo sertão
Pra i baptisando os bugre
Que era, mesmo homes, pagão ;
E esse rejume, comade,
Cá pra mim era mais bão.
Pois os indo entrava logo
Na nossa religião.

Mas que qué ? Os tempo muda
E a gente, ha de resiná
A vê toda as coisa torta
E a sua bocca calá,
Principarmente hoje em dia,
Pra pellea não arriscá,
Proquê quem tá dando carta
E' sómente os militá.

E o costume, sia Thereza,
E' uma coisa tão forte,
Que, si a gente pega argum,
A's vez só larga co'a morte:
Como em todos os quarté
Sordado que não comporte
Leva couro, nós podemo
Tê agora a mesma sorte.

Mas Deus ha de premitti
Que o couro caia premeiro
No lombo de quem ranjou,
Pro ganança de dinheiro,
As coisa que tamo vendo.
Quá ! Amigo verdadeiro
Do Brazil, Pedro Segundo
Foi devéra o derradeiro.

Os politico só qué
Sastifazê a ambição
E o povo que vá guentando
Imposto e revolução.
Que do céo venha pra nós,
Comade, a resinação,
Seu compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

Amigos! Amigos!

UM PRESENTE DE MIL DIABOS

No dia memoravel em que os seus famosos filhos da Imprensa Nacional lhe offereceram, como pequena demonstração de apreço e insignificante testemunho de gratidão, uma casa no bairro das Laranjeiras, o Sr. Armenio Jouvin, já sob o tecto dessa casa, na presença dos seus filhos commovidos e de conspicuos personagens graves, altiloquentemente agradecendo a inesperada offerta, principiou o seu discurso com estas palavras:

— Esta casa não é minha...

E aquella casa não era e não é sua! O Sr. Jouvin, pensando falar metaphoricamente, traduzia uma verdade que mais tarde conheceria.

A casa do Sr. Jouvin pertence, por herança, a varias pessoas, e não tendo podido arranjar o dinheiro para comprar todas as partes, os offertantes compraram, em nome do Sr. Armenio, apenas a parte que cabia a um dos herdeiros.

Tal cousa, porém, não explicaram ao illustre homenageado, que se julgava senhor unico da cubiçada casa e, com o maior espanto substituido pela mais fulminante raiva, só veio a travar relações de conhecimento com a verdade quando já havia empatado grande parte das suas queridas economias em obras de alindamento e melhoramento do predio seu e dos outros, mais dos outros que d'elle.

Tendo conhecido a verdade e verificando que o admiravel governo hermista não é eterno, o Sr. Armenio Jouvin tornou-se meditabundo, grave, philosopho.

Das horas claras da manhã ás horas pardas do crepusculo, o ex-director da Imprensa Nacional, com taciturnidade feroz, passeia pelos corredodores e pelo jardim da propriedade sua e dos outros, murmurando, engasgado, como remate dos mais pungentes soliloquios, estas palavras, cujo significado em seus labios ninguem percebe:

— Amigos, amigos!

EPITAPHIO MARCIO-PARLAMENTAR

Aqui repousa um certo militar
Que quando capitão,
Foi mandado estudar
A sciencia guerreira do Japão.
Lá, vendo a Russia sempre derrotada,
Muitos progressos fez,
Tendo trazido a lingua maltratada
De aprender japonez.
— A politica, entrando nos quarteis,
Disse um dia, corrompe o bom soldado,
Excepto os coroneis
Que no Japão já tenham viajado.

JEAN GRIMACE

O Sr. Tenente-Coronel Moreira Guimarães, deputado federal por Siqueira de Menezes, vae apresentar á Camara dos Deputados um projecto de lei mandando passar para a 2ª classe do exercito, sem contagem de tempo para effeito algum, os militares que, como elle, affastando-se do serviço activo das armas, vão tratar da vida no serviço activo da politica. Logo que S. Ex. apresente o seu projecto, receberá uma grande manifestação dos officiaes que, como elle, assignaram a circular contra a intervenção dos militares na politica.

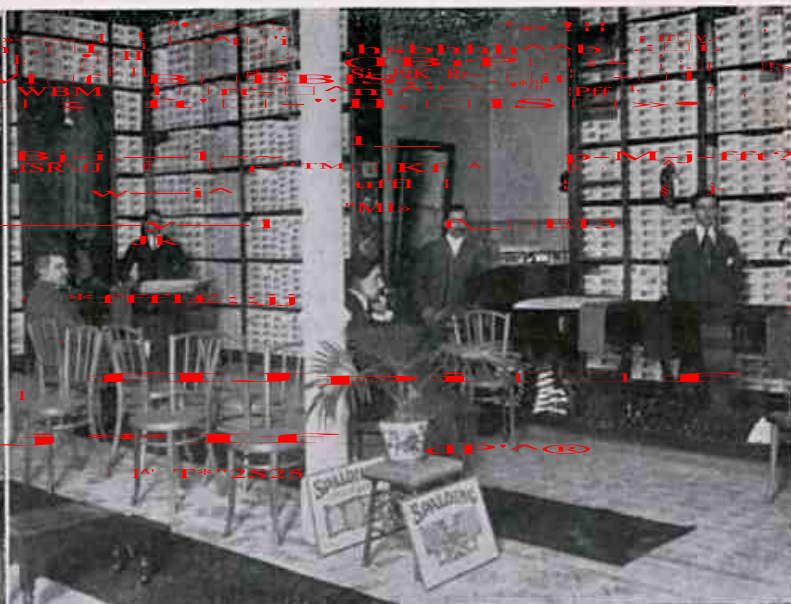
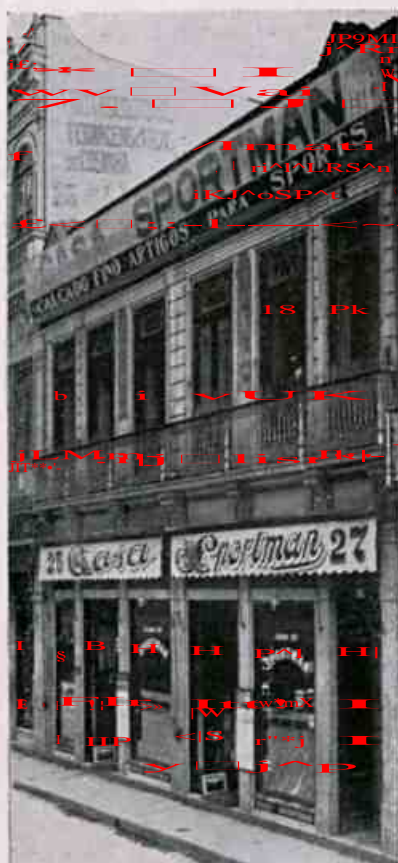
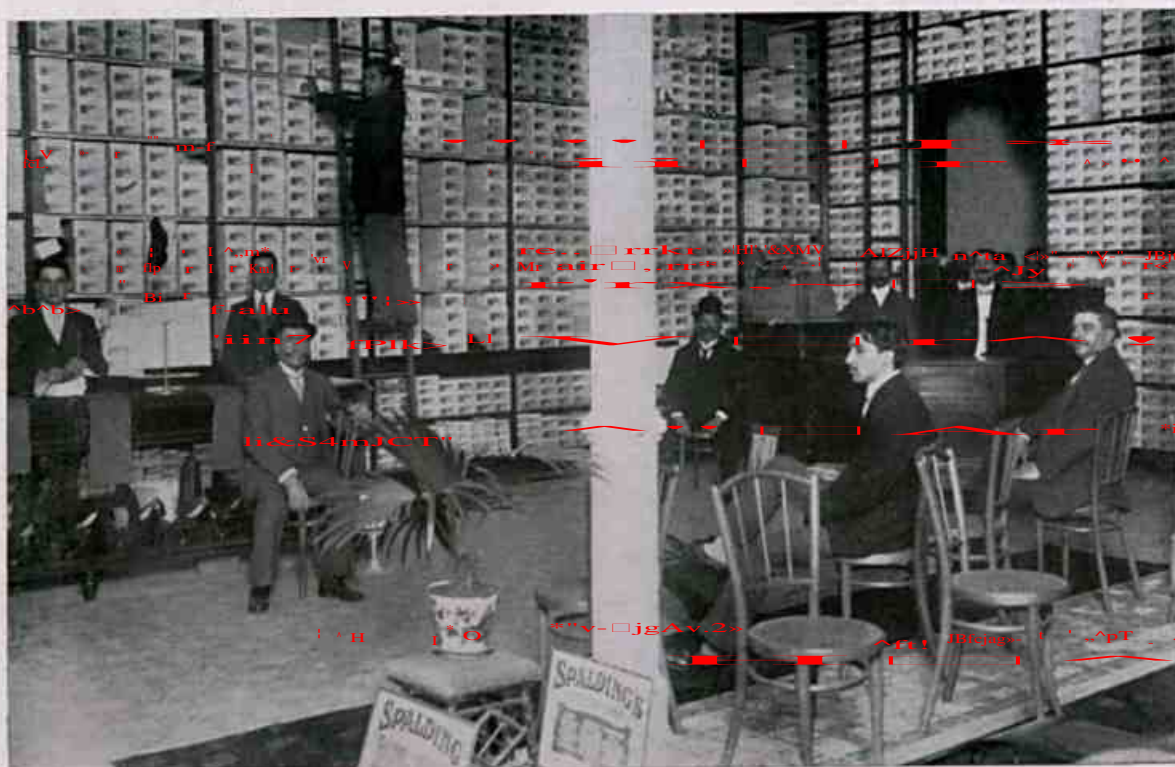
FOLK-LORE

Desde menino acalento
Uma grande aspiração:
Conseguir de algum ministro
Ir á Europa em commissão.

JOTA

THEATRADOS

NOVELLI

O grande artista que nos deixou.

Fachada da Casa Sportman installada á rua dos Ourives 24 e 27 e
Face dereita do interior do estabelecimento de calçados finos, ve-se na carteira o interessado Snr. Antonio Bastos, Jayme Vicoso e Castro.

Lado esquerdo do interior da Casa Sportman, sita á rua dos Ourives 25, da esquerda para a direita ve-se o proprietario Snr. M. Mattos,
Antonio Bastos e auxiliares Argeu Pereira, Vicoso, Xisto e mais empregados.

CEARÁ

Senhoras que, em nome da sociedade cearense, organisaram a manifestação que o deputado Thomaz Cavalcante recebeu por ter escapado com vida ao attentado de Fortaleza.

ORACULO

DOMINGO — O *Diario Official*, num longo entrelinhado, declarará com a sua solemnidade de orgão infallivel em cousas governamentaes, que em solemnissima reunião presidida pelo chefe do executivo e na qual tomaram parte os sete ministros, todos os membros das commissões orçamentarias do Congresso, a directoria do P. R. C. e o *leader* da maioria da Camara, ficou assentado de pedra e cal que se façam cortes capitaes nos orçamentos de todas as pastas.

SEGUNDA-FEIRA — O *leader* da maioria da Camara, deputado Fonseca Hermes, discursando com enthusiasmo, participará á Camara que estando a defesa da Nação acima de qualquer outro interesse, o governo não deseja que se façam cortes nos orçamentos das pastas militares.

TERÇA-FEIRA — Respondendo a uma interpellação do deputado Irineu Machado, o relator do orçamento da Fazenda declarará que o governo não approva corte algum em tal orçamento.

QUARTA-FEIRA — Discutindo com o Sr. Raphael Pinheiro, o Sr. Flores da Cunha declarará da tribuna da Camara que o governo está em desaccordo com os cortes que se pretende fazer no orçamento do Ministerio da Justiça.

QUINTA-FEIRA — O relator do orçamento do Ministerio da Agricultura pedirá o prazo necessario para reformar o seu parecer, pois está officialmente informado que o governo reprova os cortes nelle propostos.

SEXTA-FEIRA — A Camara receberá uma mensagem em que o Presidente da Republica pedirá a inclusão no orçamento do proximo anno de creditos que a commissão respectiva accordára cortar no orçamento da Viação.

SABBADO — O Sr. deputado Tolentino tomará a palavra para, com autorisação do governo, na ausencia do *leader*, declarar á Camara que o poder executivo não está de accordo com os cortes que se quer fazer no orçamento do Ministerio das Relações Exteriores.

MME. DE THEBES

DIVISÃO RACIONAL

— Déste a tua irmã a melhor parte da manga, como te recommendei, Antonico ?

— Dei sim, mamãi, dei-lhe o caroço para que ella o plante e nasça uma grande mangueira.

OS SAPATOS DO NOIVO

A linda cidade gaúcha de Sant'Anna do Livramento accordara cedo e cedo começara a sacudir a poeira dos seus recamos para assistir, á noite, ao casamento do Domingos, o Domingos Barulho, socio do Ferrando e rapaz muito apreciado pela finura fidalga de seu trato e pela nobre elegancia das suas roupas.

As roupas que o Domingos devia vestir no acto solemne do seu amaridamento eram novas e chiques, novinhas e chiquissimas, dos sapatos de verniz ao chapéo de quatro andares.

O Paulo Riviello, o interessante alfaiate de grande fama, fez-lhe uma hábil casaca que podesse, em casos de necessidade, por meio de um leve abaixar de pannos occultos nas costellas, transformar-se num vistoso frack.

Camisas e ceroulas, collarinhos e punhos, gravata e suspensorios, vieram-lhe, por encommenda, de Montevidéo.

Os sapatos foram feitos, sob medida, com as maiores recomendações relativas á qualidade do couro envernizado e da estreiteza, no mais reputado sapateiro sant'annense, que era, nem podia deixar de ser, o sapateiro habitual do noivo.

Em virtude da pressa com que foi contractado e feito o casamento, o enxoval do noivo só ficou prompto á ultima hora e só á ultima hora, na tarde do casamento, o Domingos recebeu as roupas com que se casaria. Recebeu-as e vestiu-as: ficavam-lhe magnificas. Os sapatos estavam, em verdade, um pouco apertados, mas iam-lhe bem, mesmo muito bem.

Vestido, o Domingos, em companhia dos padrinhos, tomou um carro da cocheira Ripoll y Labarth e rodou para a casa da noiva, d'onde, seguidos de um brilhante cortejo, foram á Intendencia Municipal.

Deante do juiz, quando se realisava o casamento civil, o Domingos, alheiando-se á solemnidade do acto, considerou que os seus bellos sapatos, apezar de muito elegantes, apertavam mais de que elle desejaria.

Abalaram para a Igreja. Na presença veneravel do Padre Jobim, á luz dos cyrios sagrados, o Domingos, na occasião augusta em que a nivea mãosinha da noiva poisava na delle, sentio umas ferroadas tão fortes nos pés e franziu de tal modo a face escanhoada, que os convivas pensaram que elle, commovido, fizera um grande esforço para reter as lagrimas.

Foram, em seguida, depois dos primeiros abraços, para a casa do sogro, onde se realisavam as esplendidas festas esponsalicias. Ahi, desesperado, praguejando mentalmente contra o esmerado fabricante daquelles resplandecentes sapatos inquisitoriaes, o Domingos recebeu invejosos comprimentos, amaveis apertos de mão, sentidos abraços, palavras de conselho e votos de extensa prole, até que conseguiu sentar-se no largo sofá, ao lado da noiva, onde ficou sucumbido e mudo, bastante pallido e já com olheiras.

Os sapatos apertavam-lhe os pés de um modo indigno. Elle ouvia zumbidos extranhos e via estrellinhas azues phosphorearem á luz.

Os convidados, olhando-o com sympathia, murmuravam.

— Vejam o Domingos. Elle desejava tanto este casamento e está tão commovido! Que seja feliz. Elle bem merece a felecidade.

Approximava-se a hora saborosa do grande banquete. O Domingos, que é um excellente garfo, temendo que de alguma boa garfada e das dores crueis que supportava resultasse algum ataque de cabeça, tomou uma dessas resoluções vulgarmente chamadas heroicas, pedio licença á noiva para ir falar a um amigo, atravessou rapidamente á sala e dirigindo-se ao cunhado disse:

— Soccorre-me, querido, estou desesperado.

— Que tens?

Domingos, que em cousas de elegancia era intransigente, respondeu:

— Estou doido por ir ao *quartinho*.

O cunhado, desviando-o habilmente dos convidados, conduzio-o ao fundo da casa, encerrou-o no *quartinho* e remettendo para lá, como elle pedira, um pedaço de jornal, pelo Aniceto, ficou de sentinella nos arredores.

Apenas o Aniceto, o seu creado fiel, bateu á porta, o Domingos abrio-a e, louco, foi logo dizendo:

— Aniceto, toma a minha chave e corre ao hotel. Corre, meu querido Aniceto, salva-me de um bruto aperto, salva-me de um ataque de cabeça. Dou-te vinte mil réis, Aniceto.

— Que é, seu *Baruio* ?

— O animal do sapateiro fez uns sapatos insupportaveis. Vôa ao hotel e traz-me as botinas.

O Aniceto apanhou a chave, correu e, como o lendario creado dos trinta botões, foi num pé e voltou no outro.

O Domingos, que já descalçara os sapatos infernaes, mergulhou regaladamente os pés na largueza das suas queridas botinas e, respirando com desafago, gritou ao cunhado:

— Prompto.

— Vem.

— Leva-me ao lavatorio.

— Qual lavatorio, Domingos! Não tens tempo. Andam a procurar-te por toda a parte.

— Então, menino?

— Vaes assim mesmo para a mesa.

— Que idéa, menino !

— Idéa nojenta foi a tua. Onde se vio noivo ter collicas no dia do casamento! Olha que se minha irmã sabe!...

O Domingos, aterrado, supplicou:

— Não lhe digas nada.

— Então desiste do lavatorio.

— Desisto. Vamos.

Na mesa do banquete, a todos encantou, pondo-os á vontade, a bulhenta alegria do Domingos, que passára da grande emoção que o abichornára para o esfusiante rumor que lhe dera o appellido buliçoso de Barulho.

Depois que as taças chocaram-se no brinde final, os noivos tornaram ao seu augusto sofá e começaram as danças. Deram signal para uma valsa mas o sogro, mostrando a sua figura patriarchal no meio da sala, gritou á orchestra:

— Suspenda a valsa e dê signal para uma quadrilha.

Voltando-se para os convivas explicou:

— Vamos incluir o novo casal no rol dos velhos. Nesta quadrilha só dançam casados, cada homem com a sua mulher.

Soaram os accordes. Tiraram-se pares, constituiram-se ternos, formou-se a quadrilha.

A noiva, tremula e vermelha, não tirava os olhos do chão e seu pae ficara subitamente serio. Os outros pares, com a malicia das pessoas graves, sorriam de leve. Os mais convivas, nas cadeiras em que se assentavam ou nos vãos das portas e janellas,

suffocavam titanicas risadas. O Domingos resplandecia. Foi quando, com lagrimas na voz, a noiva murmurou, queixosa:

— Que idéa, seu Domingos. Casar com essas botinas!

Domingos, abaixando rapidamente os olhos, contemplou os pés: foi como se lhe tombasse o tecto na cabeça — estava de botinas amarellas!

Então, furioso, e justamente na occasião em que o sogro marcava o primeiro:

— *En avant!*

O Domingos exclamou:

— Grande burro!

Houve uma suspensão de tudo, até de respiração.

Com os olhos dilatados, pensando que a injuria visava o seu francez, o sogro avançou terrivel para o novo genro e perguntou:

— Quem é o burro?

E o Domingos, já preso por um braço, explicou:

— E' a besta do Aniceto que me trouxe estas botinas.

Reboou, incontida, pelas vastas salas, uma estrepitosa gargalhada.

FOLK-LORE

De paciencia eu, si quizesse,
Poderia abrir um curso,
Mas na Camara não posso
Chegar ao fim de um discurso.

JOTA

No dia 13 do corrente (foi uma sexta-feira) completou tres annos de idade, o Sr. Dom Pedro Henrique, filho do Sr. Dom Luiz de Orleans Bragança, neto da Sra. D. Izabel, Condessa d'Eu, bisneto do Sr. Dom Pedro II, tataraneto do Sr. Dom Pedro I.

Os nossos collegas do *Jornal do Brasil* não lhe fizeram a biographia, os d'*A Epoca* deram-lhe o retrato na terceira pagina e o Sr. conde Fernando Mendes não lhe fez o elogio no Senado.

FOLK-LORE

De bolinar o costume
Não sei porque incommoda;
Piscar-se o olho, senhores,
E' coisa fóra da moda.

JOTA

Combatendo o Sr. Lauro Sodré por ter garantido o terço á maioria, o *Correio da Manhã*, talvez por descuido, escreveu estas palavras, que valem por um grande louvor ao illustre paraense: «Sempre pensamos que o Sr. senador Lauro Sodré havia agido desastradamente quando, *por amor aos principios republicanos*, mandou que os seus amigos reconhecessem os lemistas...»

RAZÃO CONVINCENTE

— Agora sim, creio que o Alberto gosta mesmo de mim.

— Porque?

— Porque elle começa a não supportar á mamãe.

O PROTESTO DO MORTO

Depois de uma furiosa abordagem que deixou o navio cheio de mortos e feridos, o cirurgião de bordo mandou ajuntar os cadaveres na coberta e depois de tomar notas e organisar a lista, ia mandando atiral-os ao mar.

Um marinheiro que tinha levado na cabeça um formidavel golpe de machadinha, jazia desaccordado e parecia morto como os outros. O medico approximou-se, tomou-lhe o pulso; não batia. Escutou o coração; parado. Certo de que se tratava de um cadaver, mandou que o atirassem ao mar como os outros. Com o movimento porém o marinheiro voltou a si e vendo-se seguro por dois companheiros, um que lhe detinha os pés, outro a cabeça, perguntou assustado o que era aquillo e para onde o levavam.

— Para o mar; responderam os marinheiros.

— Mas não estamos no mar? indagou o ferido.

— Sim, mas vamos atirar você n'agua.

— Porque? Que fiz eu?

— Porque você está morto.

— Eu, morto?! Como hei de estar morto se estou fallando...

— Deixe de fita!

— Que fita?

— Vamos para a agua! Então você quer saber mais que o cirurgião?

E atiraram o pobre ferido ao mar.

A occupação de um vagalhão

— E' exacto. O Lauro occupando a cadeira do Barão...

— Preencherá?

— Talvez, mas eu creio que ainda ha lugar para mais dois

A Gloria no Cinematographo

APOTHÉOSE DE MAX-LINDER

Disseram da Gloria, que ella era a reputação unida á Estima; e que só chegava ao Apogeu, quando se juntava ainda a Admiração!

Nunca, na verdade, termos tão precisos, poderiam melhor definir a immensa popularidade de que está aureolada a personalidade de Max Linder no Cinematographo.

Quem não conhece Max Linder, o Rei do Cinematographo?

Existirá sobre a terra, um logar por onde o cinematographo tenha passado, em que Max não tenha sido acclamado no papel que occupa, e que tem contribuido para eleval-o rapidamente aos páramos da Fama?

Rei do Cinematographo! Este titulo que Max conquistou com violento esforço, corôa magestosamente a brilhante carreira desse autor e desse artista, que pelos degráus do successo, chegou ao absoluto triumpho.

Creador na Casa Pathé-Frères, de um genero que lhe assegura sobre o grande publico um imperio que só tende a augmentar e estender-se, Max Linder só póde dispensar um sorriso compassivo aos parodistas ridiculos da sua elegancia e habilidade, tanto mais que elle acaba de verificar a renovação do seu contracto com Pathé-Frères, seus editores e seus amigos.

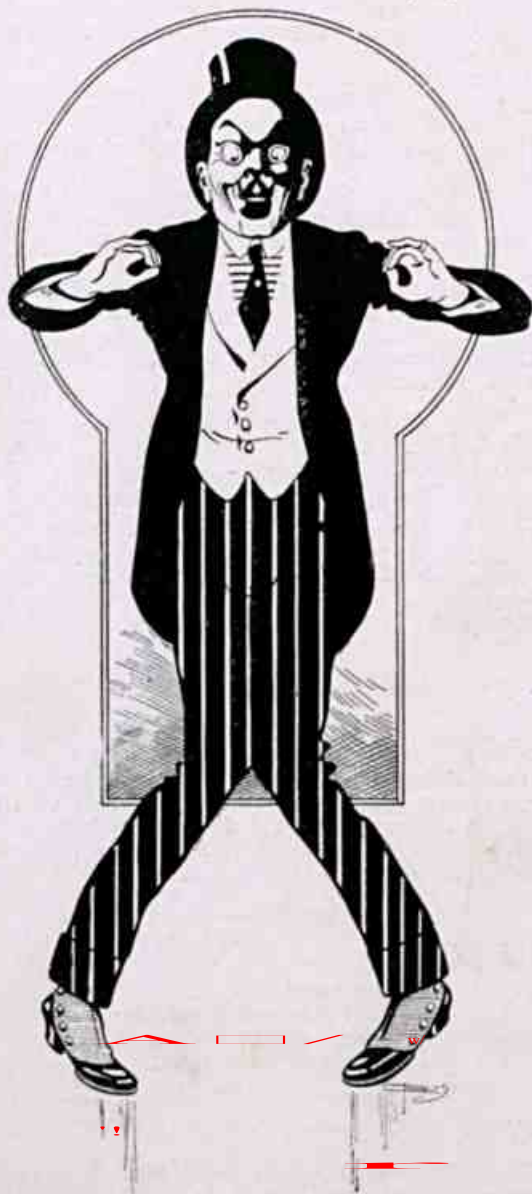
Com effeito, um recente contracto, liga novamente os triumviros do successo.

Max Linder conserva-se fiel á Casa, cujas formidaveis extrações commerciaes o impuzeram da noite para o dia.

Pergunta-se, em que condições esse contracto principesco poude ser concluido.

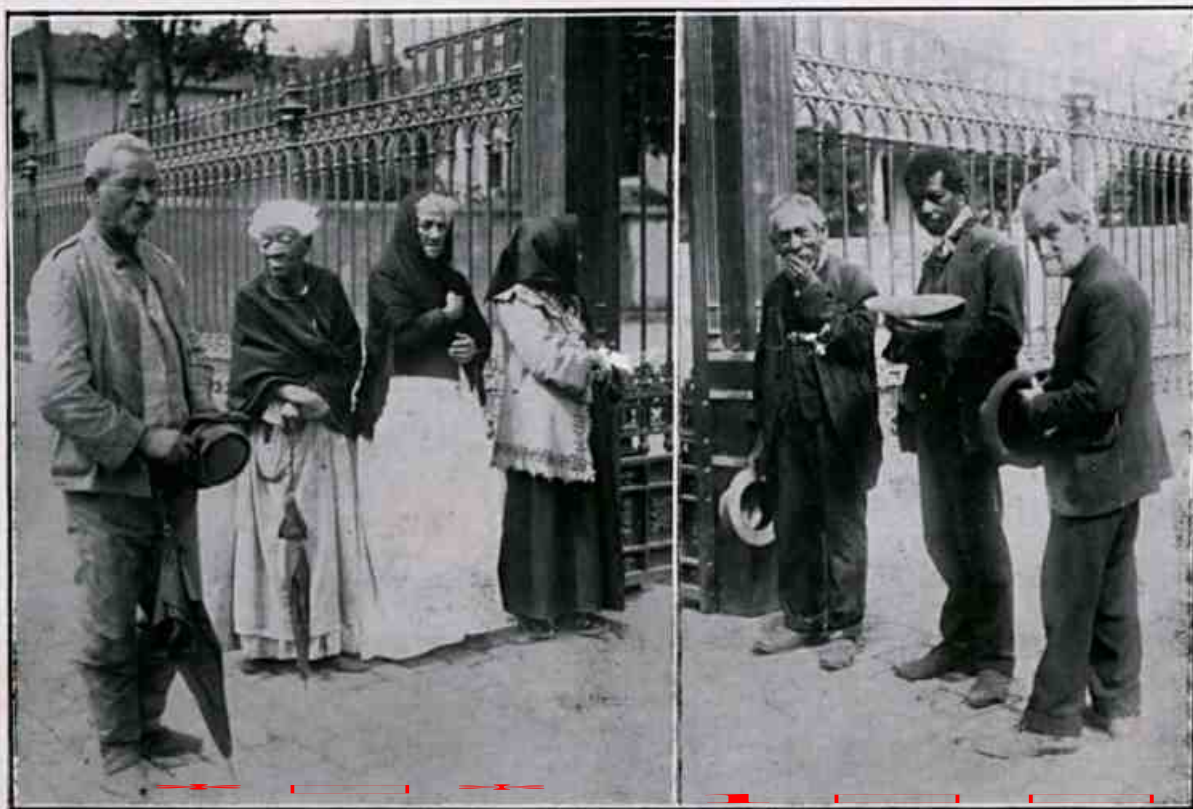
Só uma Casa como a Pathé, podia effectual-o.... Seria ainda ficar áquem da verdade, adiantar qualquer algarismo.... Parece que a cadeia de ouro que prende Max, attinge á 1 milhão, depois de tres annos de triumphal servidão!

Um milhão! O espirito abysma-se diante deste numero. Porem, si se medir a força de diffusão da Casa Pathé, e a vóga assombrosa de Max Linder, a sua estrella, comprehende-se logo, e por um pouco mais seriamos tentados á sorrir e dizer com uma careta: 1 milhão!

Não podemos senão nos regozijar por ver reunidos para novas conquistas universaes, o Rei do Cinematographo, e os organizadores da sua victoria: Pathé-Frères.

Senador Cassiano

O corpo do senador Cassiano do Nascimento chegando ao cáes do Porto.

O caixão que encerra o corpo do senador Cassianno do Nascimento é puxado para bordo do navio que o transporta para o Rio Grande do Sul.

A MENDICIDADE

A mendicidade que a policia, dirigida pela piedade catholica do Sr. Belisario Tavora, contempla e tolera nas ruas do Rio de Janeiro, attingio a tal gráo de desenvolvimento, que chega a constituir um verdadeiro e terrivel flagello contra os que não são mendigos.

Ao longo dos trilhos dos bondes, á porta dos cafés, na visinhança do engraixate, perto do vendedor de jornaes, nos arredores dos hoteis e dos cinemas, surgem mendigos de todas as edades e de ambos os sexos.

Um individuo estaciona um momento n'uma esquina e logo, de chapéo na mão, si é homem, ou torcendo o panno da blusa, si é mulher, um pedinte assoma, supplicante. Si o individuo não corresponde a supplica com uma moeda qualquer, é envolto na ferocidade de um olhar fulminante. Quando, porém, desembolça o nickel implorado, arrepende-se de prompto por que, numerosas, do vão das portas, do meio da rua, de toda a parte apparecem mãos necessitadas no gesto humilde de esmolar.

Alguns desses mendigos são realmente infelizes impossibilitados de trabalhar, venceu-os uma molestia cruel, abateu-os o pezo dos annos, mas a grande maioria d'elles é constituida de ociosos que perderam ou nunca tiveram habitos de trabalhar.

E' extranho como numa cidade em que o sentimento religioso é a unica inspiração da policia, não se tomem medidas officiaes em favor dos mendigos que realmente o são, punindo-se ao mesmo tempo a occiosidade que explora a piedosa boa fé dos dignos crentes de Christo e tambem dos atheus.

Ao lado dos mendigos adultos, educa-se na mendicancia um numero consideravel de creanças que serão, quando homens, manhosos pedintes de rua ou astutos gatunos.

Si o Estado não está em condições de crear institutos que albergue os verdadeiros mendigos, tolere-os nas ruas depois de terem sido identificados mas persiga a raça proliferante dos pseudo-invalidos e, sobretudo, por um sentimento de generosa piedade humana e até por um egoistico sentimento de defesa propria, transfira para estabelecimentos de instrucção esses desditosos menores que se desenvolvem na escola parasitaria da mendicidade e que serão inimigos naturaes da sociedade, que lhe dá nickeis mas não os soccorre nem moral nem intellectualmente.

Pergunta louca

Tu me perguntas ... (porque assim se apouca
A alma de um Poeta, que é a sua cruz ?)
Se penso em Ti ! — mas que pergunta louca!
Quando o teu nome anda na minha bocca
Como o perdão nos labios de Jesus ? !

De que servem, então, os céos e as flores,
E os batimentos do meu coração,
Senão para o aureo poema dos amores,
Que, no concerto virginal das dores,
Resplende como uma constellação ?

Esquecer-me de Ti! Mas que loucura!
Como é que, acaso, eu posso te olvidar,
Se é de Ti que me vem toda a ventura!
Se o teu sorriso é o sol, que além, fulgura!
Se a minha vida vem do teu olhar!

Estás longe de mim, Anjo adorado!
Quanto eu faria para ter-te aqui !
Se comtigo viver sempre a teu lado
Da minha vida é o sonho desejado ?!
Viver de joelhos, te adorando a Ti ? !

Ah! se eu pudesse, se poder tivera,
Calçara-te o caminho de canções,
E punha em cada ninho uma chimera,
E nas tristezas uma primavera,
E nas estrellas punha corações!

A tua vida... Della, á noite, indago-a
Da doce estrella, camarada leal,
E, então, lhe conto toda a minha mágoa,
Que ella, em vendo os meus olhos cheios d'agoa,
Consola-me com phrases de crystal.

Estás longe de mim... e esta distadcia
Mais proxima te faz do meu amor,
Pois sinto do teu halito a fragrancia,
E de tua alma vejo a culminancia
No céo, se abrindo como um resplendor...

Vejo-te em quanto o meu olhar procura,
Vejo-te em tudo quanto posso olhar.
Que nos teus olhos é que se emmoldura
A larga téla de uma vida pura
Afagada de raios de luar...

E me perguntas — (que pergunta louca!) —
Se penso em Ti ! Que pueril temor !
Mas, porque assim de um Poeta a alma se apouca,
Quando o teu nome anda na minha bocca
Como anda o aroma nos rosaes em flor?!...

LEONCIO CORREIA

A uma banhista

Nessas pupillas redondas,
Cheias de sol e de mar,
Baila a inconstancia das ondas.

•

Verde e vivo, o teu olhar
Tem doçuras de sorriso
Porém não sabe chorar.

•

Quando da praia diviso
Teu alvo corpo a nadar,
Hymnos pagãos improviso.

•

Si és, entre as bellas, sem par
— Que importa que lembres uma
Ináne estatua a vogar? !

•

Salve! A' frescura de espuma
Do teu corpo singular,
Resplendorando-a, perfuma
O quente brilho solar!

LEAL DE SOUZA

CAFÉ RIO BRANCO

Acto de inauguração do novo Café Rio-Branco, situado na rua de S. José, esquina da rua Chile.

Fachada do novo Café.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

Les monuments publiques du Fleuve de Janvier — Par les notices publiquées dans les journaux se sait que le general Prefet acabe de contracter avec le distingué artiste Edouard Sá, la construction de plus un monument au grand poète des esclaves, Ille. et Exmt. Sr. Castre Alves, de qui la memoire andait même três precisant de cette commemoration, depuis des artigues publiqués contre sa art par aucuns critiques qui ne gostent pas de l'style condorier. Le monument projecté est tant bien de cet style tant bien conheçu par hugonien pour motif d'avoir été inventé par Hugue Capet, fontateur de la dynastie des Capetes de que le bon Dieu nous livre — Amen. Comme tout la gent sait l'style condorier se caracterise par l'use des hyperboles, courve empregué en geometrie et par consequence en architecture, comme motif decoratif. Ainsi le monument à Castre Alves constera dun buste doré en allusion aux vers d'or du grand poète, colloqué sur une colonne egypcienne lembrant Aide, que comme tout la gent sait etait esclave, en porphyre (recordant le senateur Porphyre du Pará, qui acabe de resigner son cargue, mostrant son altruisme) vert (allusion aux couleurs des mattes, des champs, et des eaux de notre terre) encimée (la colonne) par une fleur hyperbolique de Maracoujá, lembrant la Passion de Christe (allusion á la passion du poète par la cause de l'abolition). Dans le base du monument 24 degrés, lembrant les 24 ans du poète et une portion de bouilles de savon recordant les Espumes Fluctuantes. Par derrière le buste apparait Christophe Coulomb avec un livre dans la main, recordant la celebre poésie "Le livre et l'Amerique". Un medaillon de Gonzague avec une ornamentation de boticons, lembre le drame de cet nom et le Tiradents que figure dans il. Une marimbe Africaine formée d'une tripé de boeuf estiquée symbolise la lyre, la poésie et la tripé de boeuf la résignation de cet utile animal tant comparable a celle des esclaves.

Enfin le tout fiquera escondu dans un bosquet de verdoure et d'arbustes fleuris lembrant la solitude tant propice aux meditations poetiques.

Cet bel monument será inauguré quant il fiquer prompt.

La collocation será en frent de le de Florian dans l'Avenue pour faire pendant, et donner aux figures d'un et d'autre occasion de troquer idées se faisant mutuement compagnie.

La "Carête Economique" commemorant par sa tube pacifique industrielle le fait, donne ses parabiens à la cité de Fleuve de Janvier.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 20 — De cette capitale tient été envoyés variés telegrammes au senateur Jonathes Sorti du Ventre de la Baleine Pierreuse, le donnant parabiens pour motif de sa proclamation pour le cargue de gouvernateur, pour œuvre et grace du senateur Pin Hache, du P. R. C. du almiral Pierre Cabral, du marechal Hermes et autres conspicues parèdres de la situation; le gouvernateur tant bien a expedié un cablogramme le convidant a partir pour ici pourquoi il est ancieux pour lui passer le cargue avec touts les profits et benefices.

BELEM, 20 (A. A.) — Les lemistes depuis de beaucoup rogués consentirent pour fin en prester son concours aux lauristes e lapinistes pour la constitution de la Chambre et Senat, avec la condition d'ils être presidents des deux maisons du Congrès et tant bien que les adversaires n'ont pas de donner le futur gouvernateur. Comme chegue le general Tours de force pour faire rienet tant bien ... pour tomer Homme envoyé par le gouvernateur de Pernambouc pour tomer compte de ce district militaire, ils n'ont pas remède sinon baixer la criste et acepter le faveur. Les salteateurs continuent a attaquer les gens honrés dans les rues, ... a donner vives au senateur Sodré et au president Jean Lapin.

BELÉM, 20 (*Correspondent*) — Les choses vont bien, depuis que les lemistes se convainquirent de qui nez d'âne n'etait pas claviot et se resignèrent a accepter ce que les fusse donné par misericorde. La candidature du docteur Enée Martin fut accueillée avec enthousiasme par touts les fils de cet Etat qui sont vraiment patriotes. La *Feuille du Nord* fondée par lui a deité un artigue três expressif lançant cette candidature qui conte avec le beneplacit de touts les chefs d'importance lauristes et lapinistes.

ST LOUIS, 20 (A. A.) — Le gouvernateur Louis Dimanches a donné une promenade hier à la tarde dans la bahie, de lanche et a volté pour le Palais pour janter, allant depuis au cinema voir 6 fites. Le plus tont en paix.

THEREZINE, 20 — Les choses pour ici continuent sans novité.

FORTALEZE, 20 — Le colonel Franc Rabelle, imitant l'initiative du general Dantes Barrête a tant bien decreté les mesures climateriques necessaires pour la lavoure de l'Etat prosperer et se desenvolver. Continuent les perfurations de pouces et d'açoudes pour guarder les eaux de chuve qui seront distribuées en barriques pour occasion des sèches.

PARAHYBE, 20 — De l'interieur de l'État continuent a cheguer telegrammes de condolences pour l'invalidité du docteur Epitace Personne.

RECIFE, 20 — Le cas de l'envenenement qui se donna dans un college de cette Capitale fut tomé comme un avis du ciel aux rosistes qui encore existent dans l'Etat pour se convertir au dantisme salvateur.

MACEIÓ, 20 — Conste ici qui le gouvernateur colonel Ciodoald va mander busquer dans le Fleuve de Janvier plus ancuns chronistes pour auxilier sa administration qui continue a ouvrir la bouche d'enthousiasme de toute la gente.

ARACAJOU, 20 — Le general Siquière de Meneses savant que son nouveau deputé colonel Murier Guimaraens allait apresenter un project prohibant les militaires de se mettre en politique le passa un telegramme ordenant qu'il botât un paragraphe ainsi concebu "sont excepiés des dispositives de cette loi touts les militaires qui desempeiguent déjà aucune fonction politique". Le peuve enthousiasmé a fait une grande manifestation au general.

BAHIE, 20 — Les artigues ici publiqués contre le senateur François Sa, sont de la lavre du docteur Seouvre en personne. Le peuve est enthousiasmé avec la literature gouvernamentale.

VICTOIRE, 20 — Constant la venue en briève du docteur Jerome Montier a l'Esprit Saint furent convidés toutes les charangues de la voisinance pour comparecer a l'act du desembarc.

CORITIBE, 20 — L'emprestime de l'Etat est presque arranjé. De cette manière la vague senatoriale du docteur Candid d'Apoix est certaine. La candidature du docteur Louis Bartholomée á causé grand succès de risades.

FLORIANOPOLIS, 20 — D'ici tiennent été passés varies telegrammes au docteur Laure Muller le salutant par la proxime entrée de la primavère.

PORT GAI, 20 — Le docteur Borges de Mediers se recusa a accepter la candidature à la presidence de l'Etat, alleguant qu'il seul avait consentu dans la presentation de son nom pour briguer dans les urnes avec le general Mene Barrete et lui donner un tombe; mais considerant que n'a plus de peril serieux et que les elections concurreront froidement, le meilleur est continuer même le docteur Charles Barbeux, qui est déjà acoutumé et desempeigne satisfatoirement la tarèfe.

BEL HORIZONT, 20 — La notice de qui avait un desfalc dans les cooperatives minières prouve à la satieté que Mines tant bien va entretant dans le chemin du progrès, tapant d'une fois la bouche de ceux qui la dizairent inaccessible a les inovations.

CUYABÁ, 20 — Ici rien de novité.

GOYAZ, 20 — Ici de la même forme.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

La valorisation de la bourrache va de vent en poupe. Elle a déjà valorisé une portion d'hermistes qui ne tenaient où tomber morts et gagnent aujourd'hui une pourrade d'argent comptant pour mois.

C'est ainsi que le gouverne repond aux critiques qui sont faites par ser intransigents adversaires civilistes.

La question de la presidence future comèce déjà à preoccuper les politiques qui alvitrent noms pour le haut cargue.

Entretant nous devons lembrer a touts qui ne furent encore consultés les grands electeurs, general Mene Barrete et la Première Brigade Estrategique.

Pour cet motif aucune des combinations faites jusqu'agore peut être considerée definitive.

Les jornaux annoncèrent que le colonel Murier Guimaraens de combination avec aucuns camaradas allait apresenter à la Chamure un project prohibant les militaires de tomer part dans la politique.

Nous protestons hautement indignés contre ces maneuvres civilistes du nouveau deputé, ne comprendant comme se peut penser en semeillants heresies.

Si cette, loi passasse (et nous duvidons pourquoi confions dans la sabedeurie des Congrès) comme poderait la gente avoir esperance d'être felicités avec une nouvelle presidence de notre chèr marechal ?

Non, nous sommes certes de qui la chose comme tants autres fiquera en project.

As tres Lagrimas

Quando a primeira vez a lagrima bemdicta
De teus olhos correu, scintillante e subtil,
Sei que te disse, amor: a lagrima palpita,
Qual diamante febril.

Segunda vez choraste. A lagrima arrancada
Ao coração desceu, para não mais subir.
E, triste, comparei a lagrima chorada
A's perolas de Ophir.

Hoje, terceira vez, — a lagrima estremece,
Como gotta de orvalho em cima duma flôr.
E eu só posso affirmar que a lagrima parece
A lagrima da dôr.

MARIO PINTO DE SOUZA

Sta. Ida Lips

(Phot. Carlos de Sá)

Sta. Judithlita da Silveira Borges

Os Marinheiros

Velhos lobos do mar, intrepidos viajeiros
Que, afeitos ao rugir das rudes ventanias,
A' luz forte do sól, entre neblinas frias,
Seguis, em pleno Oceano, interminos roteiros..

Argonautas sem lenda, almas sempre erradias
Sobre as vagas azues, entre parceis traiçoeiros,
Bronzeados, varonis, obscuros marinheiros
Que affrontaes da tormenta as coleras bravias...

Raça humilde de heroes fraternalmente unidos,
Durma a onda em bonança, estruja a tempestade,
Todos os céos vos são igualmente queridos...

E a vossos olhos leaes, nesse destino insano,
Si cada náo parece uma ara á liberdade,
Cada mastro é uma cruz na vastidão do oceano...

CASTRO MENEZES

DEFEITOS DO INTERNATO

O Manduca vem passar as férias em casa.

Logo no primeiro dia, á mesa, a mãe começa a interrogal-o :

— E a comida é boa ?

— Assim, assim.

— E não acontece ás vezes que um ganhe uma porção maior do que os outros?

— Não. Todas as porções são pequenas.

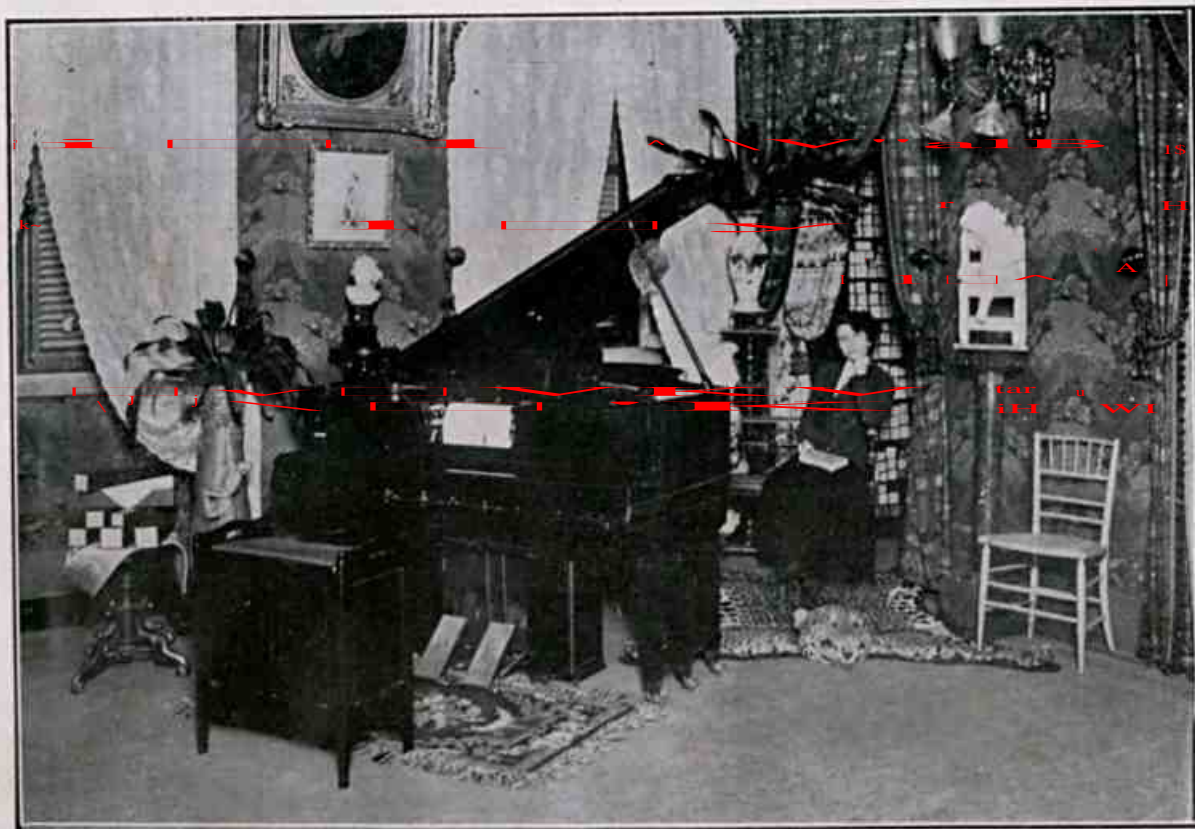
Lá para as bandas de Laranjeiras.
Casa com lindo jardim de flores olorosas.

Linda como as flores desse jardim a gentil moradora dessa casa, tranquilla e socegada em bairro socegado e tranquillo.

Entretanto foi alli...

Consta que entre os canteiros foi achada uma cabelleira loira e frisadinha arrebatada pelos aculeos de uma roseira da cabeça do Esculapio em fuga...

Facil será adivinhar o que será uma mulher em casa do marido, vendo-a na casa dos paes.

Por um cravo se perde uma ferradura ; por uma ferradura um cavallo ; por um cavallo um cavalleiro.

CRIME

Na noite de 13 do corrente, na Quinta da Bôa Vista, o soldado Manoel Gonzaga da Silva assassinou o cabo do exercito Antonio José Lopes e ateou-lhe fogo, que logo se apagou, na roupa.

A arte e a vida

A Domingos Magarinos

Pergunta-me você porque motivo
— E de indolente, sem razão, me accuza, —
Somente o leve genero cultivo
Sem que o genero grave me seduza.

E, assim, das letras brazileiras vivo
Da zona suburbana em viella escuza,
Em vez de entrar na Academia, altivo,
Pela mão de mais nobre e séria Muza.

Amigo, a vida é que me dá materia
Para as cogitações em que me abysmo,
De onde extraio o ridiculo e a pilheria.

Estudo-a a sério; os factos não sophismo
Culpa é da vida que só tem de séria
A faceta faceta do humorismo...

D. XIQUOTE

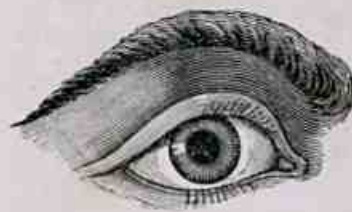
UMA QUESTÃO DE PELLOS

A' mesa do jantar — Ha varios convidados.

O Manduca passa os olhos em torno e depois diz:

— A vóvó tem os cabellos brancos; a mamãe tem os della louros; os meus são castanhos...

Depois reparando na luminosa caréca do pae.

— E os teus papae, de que cor são?

WALDEMAR PEQUENO (Bello Horizonte) — Seu soneto *Lydia de Pompeia*, com franqueza, é intragavel. Por esse motivo teve o destino que bem sabe.

R. B. DA SILVA (Rio ?) — Seu soneto *Agadaya* (?!!!?) é lindissimo, e não queremos privar os nossos leitores do prazer que certo terão, lendo-o. Aqui mesmo o damos ;

Condor altivo, aos paramos da gloria
Despede teu vôo audaz, altaneiro
Pairando aqui, ali, acolá, alem, no mundo inteiro
Pois conquistastes os louros da victoria.

De porvindouros seculos na memoria
O' Povos e póvas, contemplae este luzeiro
Essa imagem sagrada, sol primeiro
Luzindo nos firmamentos da Historia.

Certo por conduzir a Humrnidade
A aureola sacrosanta do dever
A alma vos banha de claridade.

De Creso, rei da Lydia foi saber
Como elle tinha juntado tanto ouro
E Agadaya coitado morreu pobre!

Parabens, grande Silva! Parabens!

ALTHBERTO COSTA (Rio) — Com franqueza, grande foi o nosso embaraço, Costa amigo, para classificar o seu soneto. Emfim por unanime acclamação dos povos resolvemos envial-o para as *Paginas Alheias*.

LUIZ GRECO (S. Paulo) — Recebido agora o seu soneto. Não chegamos a comprehender (de certo a culpa é nossa) o 9º verso. Queira explicar-se.

JONATHAS DE TOISCOP (Bahia) — Um vae para as *Paginas Alheias*. O outro para a cesta.

CARVALHO JUNIOR (Rio) — Tem razão o illustre vate. Pudemos, depois de rigoroso inquerito verificar que na verdade houve interpollação nos seus versos, mas culpa não é nossa, e sim da composição. E' que os seus versos são tão correntes, tão cantantes, tão fluentes que insensivelmente o compositor os repete ás vezes. Foi isso o que se deu, sem intenção de lhes diminuir o valor. Creio que com essa explicação quedará satisfeito, não é assim?

AMERICO P. DA SILVA (Bahia) — Muito bonitos os seus versos :

Longos dias que passei tão risonho
Juntos de ti minha irmã tão bella
Vou partir, as saudades me acompanha
Fica meu coração como *cintinella*.

etc etc.

Infelizmente como o espaço de que dispomos é exiguo, tivemos de sacrificar-lhe os seus versos...

A. MORGADO (Rio) — Suas sentidas quadras foram para a cesta.

PEDRO NUNES (Rio) — Seu soneto *O Vituperio* deve ser conservado em silencio.

AMARO LEITE (S. Paulo) — Tenha paciencia, mas aqui não temos especialistas em molestias mentaes.

CLAUDIO FROLLO (Ouro Preto) — Pode ser que em outra occasião seja mais feliz, mas o soneto que nos remetteu agora foi para a cesta.

EUZEBIO MOTTA (Rio) — Foi tudo para a cesta, Motta amigo, prosa e versos.

ADELIO LEMOS (Rio) — Leia a resposta acima, a Euzebio Motta.

PAULO FONTES (Bahia) — Seus versos podem ser publicados... no centenario da *Careta*.

ALDO MARINHO (Porto Alegre) — Indeferido. Sua musa ainda está muito semiscarufia.

FOLK-LORE

Falla-se tanto do jogo...
Pois o jogo é vicio bom,
Tanto assim que delle gostam
Muitas pessoas do tom.

JOTA

PEDACINHOS

Annuncia-se mais uma *tournée* de Sarah Bernhardt.

La voix d'or vem ainda uma vez trilhar *la voie d'or*, onde *infinitus est numerus stultorum*.

Diante de um olho tão vivo como o da octogenaria actriz, ainda nos podemos dizer:

— *La voix dort.*

* * *

O proximo eclipse do sol está fornecendo imagens aos discursos parlamentares.

Não é sem razão que a eloquencia do Congresso anda eclipsada.

* * *

Já tinhamos um general immortalisado. Agora temos um coronel nas mesmas condições.

Desta maneira, breve não haverá mais promoções no exercito, a não ser pela compulsoria.

* * *

A' vista da cotação que vae tendo a candidatura do Sr. Enéas Martins ao governo do Pará, constanos que o Sr. Arthur Lemos resolveu d'ora em diante recitar nos *five-ó-clock* sómente trechos da Eneida.

* * *

A influencia do nome é o diabo. Mal a Bahia pretende contrahir um emprestimo, ao seu appello não ha banqueiro cuja porta não *se abra*.

* * *

O Sr Jorge Dumas visitou em Minas a fazenda da *Gamelleira*.

Provavelmente levou como lembrança alguma gamella.

* * *

Ha muito tempo que não se falla no *irineuicida* Waldemar...

Tem a palavra o escrivão Hygino.

MERRY DEVIL

FOLK-LORE

A's vezes por muitas horas
Fico no mundo da lua,
Pensando nos trinta nomes
Que tem tido a minha rua.

JOTA

LARANJEIRAS

Sendo habitado pelo poderoso castellão do morro da Graça e pelo seu alliado da rua da Guanabara, o bairro das Laranjeiras, onde ficam situados aquelle morro e esta rua, disputa ao de Botafogo o sceptro mundano da aristocracia. Dentro de pouco tempo, quando se disser «o bairro aristocratico» todo o mundo comprehenderá que não se faz allusão ao famoso Botafogo das famosas damas elegantes mas ás hermistas Laranjeiras onde, aliás, as damas são tambem elegantissimas. Botafogo, porque todos os seus habitantes tinham-se em conta de sabios Petronios, nunca necessitou de um mentor em cousas de elegancia e recebia com um sorriso de ironia affavel os sermões catitas do *Binoculo*. Mas Laranjeiras, querendo honrar os grandes homens que por lá residem e querendo tambem apregoar-lhes os meritos, terá mentor, terá mentores. O seu Figueiredo Pimentel será o general Pinheiro Machado que terá no tenente Mario o seu conde de Caxangá.

No Cinema Ideal:

Acabava de ser exhibido o grande *film* nacional em que Paulino Botelho reconstróe o famoso furto dos caixotes.

O publico sahia, emittindo opiniões, em geral lisongeiras, sob o admiravel trabalho de Botelho.

Um cavalheiro alto, espadaúdo, com o queixo ornado de um vasto *cavaignac*, exclama, aborrecido:

— E' um conto do vigario. Fui roubado.

— Não gostou ? pergunta alguem.

— Como havia de gostar ? Falta o melhor.

— Que falta ?

— A scena do Hygino na *torcedura*.

A MÃO OU O COTOVELLO

Em uma instrucção de recrutas,

— N. 32 levante a mão para o céo.

O n. 32, balbucia algumas palavras e cambalêa visivelmente.

— Já sei, diz o sargento, você em vez de levantar a mão, levanta melhor o cotovello.

O Sr. Barata Ribeiro pedio ao Sr. Chefe de Policia que lhe conceda licença para assistir á *fita* dos *Caixotes dos 1400 contos* afim de verificar, na legitima defesa da sua honra, si os episodios que lhe dizem respeito foram reconstruidos com fidelidade.

ENTRE MEDICOS

— Irra ! Como o collega está constipado ! Cuida-do ! E' preciso tratar-se.

— Tem toda a razão, não ando nada bom. Tusso como um cliente !

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

No horto da saudade

(A' inolvidavel Martha Fonseca)

Não sei porque sempre a Natura é féra :
Nasce a flor, abotôa, explende, aos ventos
Solta o perfume, e mostra os filamentos
Da corólla gentil á primavera

Mas, ai! Tem tanto viço, de momentos
A curta duração : a morte o espera !
No livro da Natura, injusta e austéra,
Sempre o riso se afoga em soffrimentos !

Martha — a florsinha imbelle e desditosa
Aos céus ergueu a fronte primorosa,
E murchou e morreu na flor da idade.

Trago em revolta o peito ante esse crime
E, em meio da revolta que me opprime,
O coração suffóco de saudade.

ALTHBERTO COSTA

Piedade, Setembro, 1912.

* * *

Conselho

Fazes mal, meu amor, viver a rir,
Eternamente a rir de quem te adora,
Como se o mal de amor que sinto agora
Não pudesse tambem vir a sentir.

Por estares da vida em plena aurora,
Não deves encarar tudo a sorrir,
Um dia a mocidade ha de fugir
E com ella a belleza vae-se embora.

Então, já velha, irás por este mundo,
Outr'ora para ti bello e jocundo,
Sem ter dentro do peito uma esperança.

Nesse tempo, talvez, meu anjo amado,
Tu te lembres do pobre desgraçado,
Que chamas hoje, rindo, de criança.

Bahia.

JONATAS DE TOESCOP

ECONOMIA DOMESTICA

— Porque é que estás hoje tão alegre Alice ?
— Ora, ganhei o meu dia.
— De que maneira ?
— Tu sempre dizes que sou gastadora, que não sei economisar. Pois bem hoje achei uns sapatos magnificos a 15$000 o par.
— Baratos na verdade.
— Ah ! Mas tambem comprei logo 24 pares !

O nosso prezado collaborador Ezequiel Ubatuba, de quem, ainda ha pouco tempo, publicamos uma interessante novella de costumes gaúchos, anda em lucta com o seu correligionario do castilhismo, general Pinheiro Machado.

O Sr. Ezequiel Ubatuba é amigo pessoal e foi secretario do Dr. Carlos Barbosa, no primeiro anno do seu governo.

Alliando-se ao Dr. Alvaro Baptista, o Sr. Ubatuba entendeu que o Rio Grande do Sul devia abandonar o vicioso processo de administrar partidariamente, com proveito para um agrupamento e prejuizo do Estado. Por esse motivo, em virtude de imposições do Dr. Borges de Medeiros, foi alijado da secretaria do palacio ao tempo em que o seu alliado abandonava a gerencia de uma das pastas estadoaes. Então, o Sr. Ubatuba visitou a Europa, regressou depois ao Rio Grande, donde veio recommendado ao Sr. Pinheiro Machado pelo Sr. Carlos Barbosa, que o abandonara, e pelo Sr. Borges de Medeiros, que ordenara o seu alijamento. O Sr. Pinheiro cavou com ancia, para o seu recommendado, um logar de consul do Brasil mas como o Barão do Rio Branco não se dobrava ás injuncções partidarias, nada conseguio. Em favor do Sr. Ubatuba, os seus patronos enviaram, do sul, cartas ao governador do Estado do Rio, Sr. Oliveira Botelho, que o fez secretario da Agricultura. As cousas marchavam muito bem entre os Srs. Pinheiro Machado e Ezequiel Ubatuba, até que tendo os jornaes annunciado, sem desmentido deste, que o ex-secretario do presidente Carlos Barbosa, approveitando-se de documentos que copiara no palacio de Porto-Alegre, tinha escripto e ia publicar um livro em que o chefe actual do P. R. C. era tratado com severidade e vigor. E o chefe actual do P. R. C. lendo taes cousas nos jornaes e não as vendo desmentidas pelo seu antigo recommendado, chegou ao telephone e ordenou ao governador do Estado do Rio que exonerasse o secretario da Agricultura. Dobrando-se á injuncção pinheirista, o Sr. Oliveira Botelho ordenou ao Sr. Ezequiel Ubatuba que pedisse exoneração, este, pedindo-a, obteve-a sem demora e, desconcertado mas altivo, dirigio aos nossos collegas d'*A Noite* as duas sentidas e guerreiras cartas cujo resumo, na parte relativa aos factos, esta despretenciosa nota tem a pretensão de conter.

COMMEMORAÇÃO

Os povos das Laranjeiras vão commemorar com um grande incendio nas mattas d'aquelle bairro, o anniversario da inauguração, feita por um velho monarcha, da Bica da Rainha, que a tanta gente tem dessedentado, ora de graça, ora a tostão. A secção de Bombeiros da Praça São Salvador não tomará parte nos festejos por lhe faltar agua para apagar o incendio.

Um dos directores d'*A Epoca*, o Sr. Vicente de Ouro Preto, regressando do Paraguay conta interessantes cousas que a nossa chancellaria certamente já conhecia mas que o nosso povo necessita conhecer, principalmente agora, tempo em que nós fazemos protestos de amor e a Argentina responde com iguaes protestos e novas encommendas de grandes navios.

Por occasião da ultima revolução paraguaya, o almirante O'Connor, chefe da esquadrilha argentina, *não consentia* que o *Tymbira* fizesse, á noite, o serviço de telegraphia sem fios, *para não perturbar as communicações da esquadrilha argentina*. Mais ainda: uma canhoneira argentina *fiscalisava* o roteiro do nosso *Itajubá*, que acolhera a seu bordo o governo legal do Paraguay, que estava sendo deposto por uma revolução patrocinada pelo governo argentino, de que é chefe o nosso leal amigo Saenz Peña!

COMPARAÇÃO PITTORESCA

— Que te parece essa senhora que ali vae?

— E' uma horrivel carcassa.

— Mas repara no grande brilhante que ella tem sobre o collo; é uma belleza.

— De facto, é como essas lanternas que se collocam nas casas em ruinas.

Os bons exemplos não fructificam em nosso paiz. A Assembléa Fluminense, longe de imitar a Camara e o Senado Federaes, não ousou approvar a emenda que elevava o subsidio dos seus membros.

Na proxima legislatura, quando o Sr. capitão Phidelfo já for deputado, é possivel que a Assembléa demonstre mais coragem.